

R\$ 5,00



**M**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Revista

# Ave Maria

Ano 116 • agosto 2014

## “És um povo consagrado ao Senhor”

(Dt 7,6)

No mês das vocações, sacerdotes e religiosos de diferentes congregações falam da alegria de dizer “sim” ao chamado de Cristo



### Eleições

Projeto de lei prevê política mais transparente e representativa

### Dogma mariano

A Assunção de Maria e o sentido cristão do corpo

### Comportamento

A arte de dizer “não”



# Oração a SANTA CLARA

CELEBRADA EM 11 DE AGOSTO



Querida Santa Clara, que fostes motivo de alegria e orgulho santo para vossos pais e irmãs, que soubestes retribuir-lhes o amor e a dedicação com que vos cercaram desde o berço, eu vos consagro minha família e todos que comigo convivem.

Bem vedes, querida santa Clara como são difíceis os tempos em que vivemos, onde o amor e a fidelidade familiar tornaram-se quase impossíveis. Sei, contudo, que a Deus nada é impossível e que, com fé e confiança, tudo se alcança. Por isso, imploro confiante: Visitai nosso lar, permanecei conosco e já que sois mais clara que vosso próprio nome, clareai nossa mente e nosso coração, para que possamos permanecer unidos entre nós e sobretudo, permanecer fiéis a Deus. Amém!

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, página 139, publicado pela Editora Ave-Maria)





Revista Ave Maria  
116 anos

**Direção Administrativa**  
Marcos Antônio Mendes

**Direção Editorial**  
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

**Gerência Editorial**  
Valdeci Toledo

**Edição**  
Carla Maria Carreiro

**Revisão**  
Hélen Barros Xavier

**Projeto gráfico e Edição de arte**  
Gledson Zifssak

**Correspondências**  
Rua Martim Francisco, 636,  
São Paulo, SP, 01226-000  
revista@avemaria.com.br

**Divulgação & Publicidade**  
Rodrigo Recchia  
Tel.: (11) 3823-1060 e  
Fax: (11) 3663-3491  
publicidade@avemaria.com.br  
divulgacao.revista@avemaria.com.br

**Assinaturas**  
A partir de R\$ 60,00 por ano  
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060  
Fax: (11) 3663-3491  
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

**Imagem de capa**  
Holy cross vocation

**Impressão**  
Gráfica Ave-Maria  
[www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

@revistaavemaria

[facebook.com/revistaavemaria](https://facebook.com/revistaavemaria)

# DEUS NOS CHAMA A CADA MOMENTO

“Chamou os que ele quis. E foram a ele” (Marcos 3,13)


Em agosto, celebramos o mês das vocações, um tempo de reflexão sobre o chamado de Deus. Precisamos estar atentos, pois o Senhor nos chama a cada momento e espera nossa resposta. O primeiro chamado é para fazermos uma experiência pessoal com o Senhor, e permitir que Ele transforme nossa vida. Depois somos enviados para os mais variados ministérios, sejam eles sacerdotal, religioso, matrimonial ou profissional.


A oração é fundamental na vida da Igreja, da Nação e da Família. Por isso, nesta edição, fazemos uma reflexão sobre Santa Mônica, mãe e intercessora de Santo Agostinho, que não desistiu de seu filho, mas a cada dia rezou por ele. Como resultado, pôde ver seu filho convertido e servindo o Senhor.

Também a partir desta edição até outubro, publicaremos uma série de três reportagens sobre as eleições de 2014, um momento de fundamental importância, pois aqueles que elegermos estarão a frente dos poderes executivo e legislativo nos próximos quatro anos. A escolha de um candidato é uma responsabilidade muito grande, por isso cabe uma boa reflexão sobre cada um deles e de suas propostas. Nesta edição, falamos sobre as propostas da Coalizão pela Reforma Política Democrática e Eleições Limpas.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.





## Ave Maria

---

**A casa da eternidade**  
Por que a escriptura chama de casa o termo final?  
Evidentemente essa palavra não é tomada á aventura nem por accaso.  
Com efeito, o que o homem tem como mais proprio, e por assim dizer, mais identificado com sua propria pessoa, é o que ele chama “a sua casa”. Tanto é assim que “casa” muitas vezes se toma como – família, ascendentes, geração, herança; vem pois a tomar-se como uma extensão da pessoa humana.  
Pôde pois significar aqui, a palavra – *casa*, que nada é tão próprio do homem, como esse seu destino eterno, esta é sua herança verdadeira, seu patrimonio, que está vinculado á sua própria condição.  
(Trecho extraído da edição da *Revista Ave Maria* de 1º de agosto de 1914)



# SUMÁRIO

- 12 **CORAÇÃO DE MARIA**  
Frágua de amor divino
- 18 **TESTEMUNHO DE VIDA**  
Quero fazer tua vontade, Senhor!
- 20 **MEMÓRIA**  
A Igreja, como Santa Mônica, intercede por seus filhos

- 24 **REFLEXÃO BÍBLICA**  
Recebi minha doutrina

- 26 **MÊS VOCACIONAL**  
O milagre da multiplicação

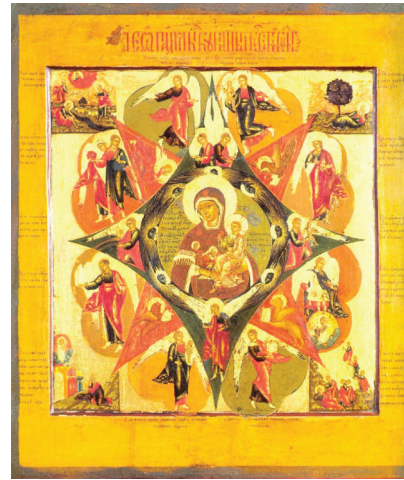
- 30 **ANIMAÇÃO VOCACIONAL**  
A animação vocacional e sua dimensão pastoral



- 40 **DOGMA MARIANO**  
Assunção de Maria: sentido cristão do corpo

- 42 **ELEIÇÕES**  
Projeto de lei prevê política mais transparente e representativa

- 46 **HISTÓRIA**  
Paulo VI e a alegria no Senhor



- 50 **ARTE SACRA**  
Maria, sarça ardente

- 52 **EVANGELIZAÇÃO**  
Fogão de lenha

- 54 **DINÂMICAS DE GRUPO**  
Vencendo a timidez

- 56 **COMPORTAMENTO**  
A arte de dizer “não”

- 58 **PATERNIDADE**  
O modo de agir dos pais

## Seções

Editorial .....	3
Você reconhece alguém? .....	5
Espaço do leitor .....	6
Acontece na Igreja .....	8
Maria na devoção popular.....	10
Santo do Mês.....	14
Consultório católico.....	32
Liturgia da Palavra.....	34
Palavra do Papa .....	38
Viva melhor .....	60
Encontro infantil .....	62
Sabor & Arte na mesa.....	64

# Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intercessão de Santo Antônio Maria Claret. As fotos foram publicadas na *Revista Ave Maria*, ao longo do ano de 1956. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



Flávio Toledo Arakari  
Dourados (MS)



Maria Aparecida  
Santos Navarro  
Sorocaba (SP)



Maria Luiza de  
Camargo  
Sorocaba (SP)



Maria da Conceição  
Rocha  
Nova Lima (MG)



Maria Lima Oliveira  
Guaraci (SP)



Maria do Pilar  
e João Bosco  
Ouro Preto (MG)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para [revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br) ou mande sua carta para:

**Redação da Revista Ave Maria**  
Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília  
CEP: 01226-000 – São Paulo-SP



## Mensagens

### Testemunho de vida

Sobre o artigo “Quem tem medo do Papa Francisco”, publicado na seção “Testemunho de vida” da edição de junho: tenho pena de quem denigre a pessoa do Papa, não tem entendimento nenhum do amor incondicional de Deus, de enxergar ele em Deus e Deus nele.

**Maria Helena Assis Chaves – São Paulo (SP)**

### Santo do mês

Amei o artigo sobre Santo Antônio de Pádua publicado em junho! Freqüente a Paróquia Santuário Santo Antônio. Tirei xerox e levei para o pároco, Pe. Décio Luiz, ele gostou demais! Como não amar essa revista maravilhosa? Também agradeço imensamente pela publicação de minha poesia no Espaço do leitor. Obrigada!

**Aurea Maciel – Caçapava (SP)**



### 116 anos

Reciban mi felicitación por sus 116 años de fundación de su revista, que el éxito los acompañe siempre y que sus artículos sigan alimentando el intelecto de sus lectores.

**Guadalupe Martinez Alonzo – Querétaro (México)**

### Assinatura

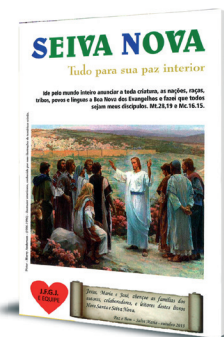
Minha mãe faleceu em 2005, com 91 anos. Há 70 anos, ela lia a *Revista Ave Maria*. A assinatura começou com meus bisavós, depois meus avós e enfim meus pais. Pretendo continuar com a assinatura da revista, tradição em minha família!

**Durvalina Toselli Peres Dias – São Carlos (SP)**

## Divulgação

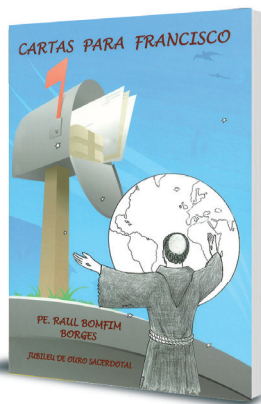
Sou assinante da *Revista Ave Maria* desde a minha juventude. Há 35 anos, ajudo a divulgar e colaboro na confecção das publicações *Hora Santa* e *Seiva Nova*, sou um dos autores do livro. Quem quiser receber os livros, favor pedir por carta, mandar nome e endereço completo, comprar 10 reais em selos novos e enviar para nós. Assim que recebermos sua carta com os selos, enviaremos os livros.

**Irmão Joaquim – Araraquara (SP)**



Enviar para:

Irmão Joaquim, ofs  
Caixa Postal 59 – CEP 14801-970 Araraquara – SP



Esse volume de *Cartas para Francisco* é um presente que faço à *Revista Ave Maria*, de que volto a ser assinante! Fiquem à vontade para reproduzir qualquer texto do livro. Deus abençoe a Revista, a Editora Ave-Maria e o bem que vêm fazendo há mais de 100 anos no Brasil.

**Pe. Raul Bonfim Borges – Itabaiana (SE)**

*Pe. Raul, a equipe da Revista Ave Maria agradece o volume do livro Cartas para Francisco e o parabeniza pelo Jubileu de Ouro sacerdotal!*

## Pedidos de oração

Oramos pela saúde, proteção e prosperidade de Natal Emilio Turatti e família, Julio Cesar Vantine, Cris Vieira, Elisangela Feitosa, Tiago Jonanta, Elisabete Queiroz, Rita Fernandes, Sinara Reis Frigo, Zélia Divina de Oliveira, Alexandra Cantalice, Renata Cardias, Conceição Lopes, Cristiano Oliveira, Aline Santos, Maria Helena Chaves, Mario José Garcia, Maria Klafke, Georgete Rios, Francisco Henrique da Silva, Maria Rosa, Zeila Gian, João Adelar Ribeiro, Sandra Faria Hernandez, Samarony Carvalho Santana, Aparecida Soares, Arlene Ganz.

*Abençoi-me, Senhor.*

*Tornai-me próspero. Que eu compartilhe tudo o que sei, sem temor ou egoísmo algum, com os que precisam de meus ensinamentos ou ajuda. Que jamais haja em mim, espírito de competição, quando o que desejo é Vos servir em tudo o que fizer. Se desejo paz, que incessantemente a semeie, se desejo ser feliz e bem-sucedido que eu deseje o bem-estar de todos, não somente o meu.*

*Que eu viva para gerar felicidade e, assim, conquistarei a alegria de viver: dando sempre o melhor de mim mesmo. Amém.*

### ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação – Revista Ave Maria", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail ([revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

*Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)*

**Jovem, esse desafio é para você!**

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

**FILHAS DE SÃO CAMILO**  
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br  
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)  
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

**GRANDE RETIRO SOBRE RODAS**

Realize seu sonho de peregrinar pelos lugares santos. Conte com nossa experiência de 28 anos na organização de Retiro Sobre Rodas pelos lugares que marcaram a história da Igreja.

*SanPioTur*, não apenas peregrinações, mas recuperação de almas para o Senhor.

*SanPioTur*  
turismo

www.sanpiotur.com.br  
contato@sanpiotur.com.br  
www.facebook.com/sanpiotur

41. 3233 5884  
41. 3323 4059

GENESARE PEREGRINATUR

**Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção. Entre em contato: [publicidade@avemaria.com.br](mailto:publicidade@avemaria.com.br)**

**ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA**

Ligue para (11) 3823-1060  
Ramal 1221 ou pelo e-mail: [publicidade@avemaria.com.br](mailto:publicidade@avemaria.com.br)



78 milhões de dólares. A mesma coleta arrecadou 65,9 milhões em 2012. Assim indicou, em uma entrevista com o jornal italiano *Avvenire*, Dom Angelo Becciu,

## “Efeito Papa Francisco” mais forte que a crise: cresce arrecadação do Óbolo de São Pedro

Apesar dos efeitos da crise econômica mundial, a quantia reunida em 2013 na coleta feita para as obras de caridade do Papa no mundo inteiro superou os

substituto da Secretaria de Estado do Vaticano.

Durante os últimos anos, o Vaticano havia registrado uma diminuição de contribuições. Em 2009, o total alcançou a cifra de 82,5 milhões de dólares, e um ano mais tarde caiu para 67 milhões de dólares. Em 2011 houve um pequeno aumento (chegando a 69,7 milhões de dólares), mas em 2012 se registrou uma queda, certamente devido à crise econômica e a outros fatores, como o descrédito da Igreja em certos países (motivado pelos escândalos financeiros e a pederastia clerical).

Entretanto, durante 2013, explicou Dom Becciu, “registramos a volta de um aumento significativo. Os dados ainda não são os definitivos, mas indicam que chegamos à cifra de 78 milhões de dólares”.

A crise econômica, acrescentou o arcebispo, não diminuiu, mas “considero que nos encontramos diante do ‘efeito’ Francisco”.

O Prelado disse que “o pontífice despertou, por assim dizer, os fiéis católicos; suscitou um particular entusiasmo que os levou, evidentemente, a serem mais generosos e contribuir com as necessidades da Igreja universal”.

Fonte e texto: ACI Digital

## CNBB publica a mensagem “Pensando o Brasil”

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) publicou a mensagem “Pensando o Brasil: desafios diante das eleições 2014”, disponível nas Edições CNBB e nas livrarias católicas. O texto, aprovado durante a 52ª Assembleia Geral da Conferência, realizada em Aparecida (SP), entre os dias 30 de abril e 9 de maio, contém orientações sobre o período eleitoral, no qual os brasileiros escolherão representantes para os cargos de presidente da República, governador, senador e deputados estaduais/distritais e federais.

Focado no voto consciente e na participação política, o texto está dividido em tópicos que tratam dos desafios da realidade sociopolítica, da participação dos cristãos na política, da urgência da Reforma Política, do desenvolvimento econômico e da sustentabilidade social.

Na apresentação da publicação, o bispo auxiliar de Brasília e secretário geral da CNBB, Dom Leonardo

Steiner, afirma a importância do processo eleitoral, uma vez que “está em jogo o projeto político, social e econômico para o Brasil”.

“Os cristãos comprometidos com a sua fé e todos os homens e mulheres de boa vontade são chamados a uma participação ativa e efetiva. Esta participação é um modo de contribuir para a construção de nosso país”, lembra Dom Leonardo.

O acompanhamento do trabalho dos representantes eleitos faz parte, de acordo com a mensagem, da responsabilidade cristã, juntamente com o diálogo, a participação em grupos e espaços institucionais, monitoramento dos poderes públicos (executivo, legislativo e judiciário) e no combate à corrupção, com a “defesa dos valores éticos, da inviolabilidade da vida humana, da promoção e resgate da unidade e estabilidade da família, do direito dos pais a educar seus filhos de acordo com suas convicções, da

justiça e da paz, da democracia e do bem comum”, escreve.

O texto ainda reforça a urgência da Reforma Política, iniciativa da CNBB e da Ordem dos Advogados do Brasil que deu origem à Coalizão Democrática pela Reforma Política e Eleições Limpas, apoiada por quase cem entidades e por 170 parlamentares. O projeto buscar efetivar a democracia participativa, por meio de melhor representação e evitar a desigualdade na disputa eleitoral, que acontece atualmente por conta do financiamento de campanhas por empresas.

A publicação pode ser adquirida pelo telefone (61) 2193-3019, no site [www.edicoescnbb.com.br](http://www.edicoescnbb.com.br) ou por e-mail [vendas@edicoescnbb.com.br](mailto:vendas@edicoescnbb.com.br).

Fonte: CNBB







“O avanço do Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIL) exacerbou as tensões entre os sunitas e xiitas, aumentando o sentido de insegurança dos cristãos que, neste

momento, perderam a fé em seu futuro nesta terra”

**Dom Emil Shimoun Nona**, arcebispo de Mossul, no Iraque, sobre a situação crítica para os cristãos após a invasão do grupo extremista EIL

“Pela primeira vez em 1600 anos, não houve missa em Mossul no domingo passado”

**Bashar Warda**, arcebispo caldeu, também sobre a situação do Iraque.

“Nunca rezo pelo futebol. Deus tem coisas melhores e mais importantes para fazer. Deixemos que Deus se ocupe de outras coisas. Eu creio Nele e rezo todos os dias, mas para as coisas ao meu redor, não para o futebol”

**Carlo Ancelotti**, treinador do Real Madrid, católico e fiel devoto de Dom Bosco e Padre Pio



“Deus deu a graça ao meu quarteto de evangelizarmos australianos e uruguaios que nunca tinham ouvido falar do amor de Jesus”

**Isis Maria Vieira**, 21 anos, participante da Missão FAZPAZ, que aproveitou o grande fluxo de turistas durante a Copa para disseminar a Palavra de Deus

“Gratidão a Deus e também a tanta gente que trabalhou para que isso acontecesse. Agora já é um fato, e nós só podemos dizer: ‘Graças a Deus!’”

**Monsenhor Jonas Abib**, fundador da Canção Nova, sobre o reconhecimento definitivo do Vaticano acerca dos estatutos e do apostolado da comunidade



DECORAÇÕES  
ARTESANATO LITÚRGICO

Coleção  
2014



Veja a coleção completa:  
[www.deaparamentos.com.br](http://www.deaparamentos.com.br)

**D & A São Paulo**

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília  
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014

**D & A Belo Horizonte**

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro  
Fone: (31) 3226-7151

# PÉTALAS de ROSAS

## Oração

Valha-nos, ó Deus, a intercessão da sempre Virgem Maria, para que livres de todos os perigos, vivamos em vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Por Pe. Roque Beraldi, cmf

### PRODÍGIOS

Os breviários antigos indicavam para alguns lugares a recitação da Oração Diária de “Nossa Senhora dos Prodígios.” A festa litúrgica era celebrada no dia 9 de julho. Também é conhecida como Nossa Senhora da Paz.

### PROVIDÊNCIA

No mês de junho de 2000, publicamos o título de Nossa Senhora da Divina Providência. Os religiosos Teatinos veneravam em seu convento, situado em Lisboa, no chamado Bairro Alto, uma imagem denominada Nossa Senhora da Providência. Este convento, posteriormente, foi transformado em Conservatório Nacional. Podemos

crer, no entanto, que esta devoção tenha se espalhado, pois encontra-se na cidade do Porto uma pensão destinada a moças estudantes universitárias denominado Lar de Nossa Senhora da Providência. As Irmãs da Congregação dita “Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus” cuidam desse lar.

### PUNICALE

Na Índia, num padroado português chamado Punicale, há uma imagem na igreja dedicada à Nossa Senhora do Punicale.

Conta-se que uma senhora pagã orava pedindo aos seus deuses a graça de ser mãe. Por muito tempo, nada aconteceu. Por fim, desiludida, entrou na igreja de

Nossa Senhora do Punicale e fez a mesma súplica. Prometeu doar duas grandes velas ou círios, se conseguisse a graça pedida.

Passados nove meses, ela, cumprindo a sua promessa, levou os dois círios e apresentou a Nossa Senhora seu filho tão desejado.

### PUREZA

Nos missais antigos, também se encontra a invocação em honra de Nossa Senhora da Pureza. O dia festivo era o primeiro domingo do mês de junho.

Nossa Senhora da Pureza é padroeira da Paróquia de Touça, em Vila Nova de Foz-Coa, distrito da Guarda, na Diocese de Lamego, em Viseu, Portugal. ●



pandora

**MEDICAMENTO MAIS BARATO**

**ACESSE E ECONOMIZE**

**ULTRAFARMA.COM.BR**

NA SUA CASA

**FÁCIL**

**RÁPIDO**

**BARATO**



**ULTRAFARMA.com.br**

Teleendas: 11 5591-1466





# Frágua de amor divino

“Virgem e Mãe de Deus, bem sabeis que sou vosso filho e ministro,  
formado por vós mesma na forja de vossa misericórdia e amor”

(Claret, Aut. 270)

Por Pe. Nilton Boni, cmf

**A**belíssima oração de Santo Antônio Maria Claret, rezada no início de cada missão que realizava, revela a total dependência do santo em relação a Maria. A alegoria da “frágua” ou “forja” é muito significativa na formação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria e se aplica para todos os cristãos como sendo um verdadeiro itinerário espiritual.

Ser formado na forja significa deixar-se modelar pelo fogo do amor de Deus. A forja é o que acontece na oficina do ferreiro: o homem coloca o ferro quente na bigorna e começa a dar marteladas para moldar a peça. Assim, o cristão também é colocado na forja do amor de Deus e por meio dos golpes da vida vai sendo moldado segundo a vontade do Senhor.

Essa bela imagem tem tudo a ver conosco. Somos esses homens e mulheres que têm necessidade de Deus, mas nem sempre mantemos uma relação amigável com Ele. Na maioria das vezes é por interesse, troca de favores, na dor que O procuramos. A experiência da frágua é um abandonar-se em Deus para ser conduzido por Ele. Nossa formação cristã parte do chamado que o Senhor nos faz



desde o batismo e, ao longo da vida, os acontecimentos nos fazem amadurecer para enfim reiniciarmos nossa caminhada rumo à Jerusalém celeste, a morada definitiva onde veremos Deus com nossos próprios olhos.

O Coração de Maria é um poderoso aliado em nossa busca para crescer na fé. Ela nos forma no fogo da esperança e da humildade para espalharmos as sementes do Evangelho nas realidades mais contrastantes da história, sobretudo, nos acontecimentos em que a fé pede um compromisso maior.

A imagem da frágua evoca outro título de Maria: Mãe do amor divino. Nesta imagem, Maria carrega o Filho nos braços e lhe dá todo amor. Seu olhar é de amor e de espera. Sempre quer nos dizer

algo e nos penetrar com a claridade de Deus. Ela no fundo, quer que despertemos para amar, quer que carreguemos Jesus nos braços e o apresentemos como a luz dos povos. Mas para que isto aconteça, é preciso confiar e se deixar moldar pelo amor que não tem limites, o amor de Deus. Este fogo que arde e não se consome é a convicção de que não podemos parar no primeiro desafio, mas deixar-se envolver pela vastidão do mistério de Deus.

Mãe do Divino Amor, frágua e sabedoria do Altíssimo, ficai conosco nas horas em que o amor desfalece e o tempo se desfaz. Ficai conosco, acalentando nossa pobreza com os dons do Ressuscitado. Ficai conosco sem pressa, para chegarmos um dia ao paraíso. Ensinai-nos aqui e agora a

contemplar o amor de Deus que se revela nas criaturas e nos povos. Lançai-me minha Mãe em direção ao amor de Deus! ●

O Coração de Maria é um poderoso aliado em nossa busca para crescer na fé. Ela nos forma no fogo da esperança e da humildade para espalharmos as sementes do Evangelho



[padrenilton@pcormaria.com](mailto:padrenilton@pcormaria.com)

# IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA



**NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA**



**PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!**

## FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

**ORAÇÃO**



**VIDA FRATERNA**



**ESTUDO**



**PREGAÇÃO**



**JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!**

Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

[www.dominicanas.com.br](http://www.dominicanas.com.br) [dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br](mailto:dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br) - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326



# SANTA ROSA DE LIMA

## Padroeira da América Latina



**"Sois bela, sois rosa"**

Rosa é a primeira santa canonizada no continente latino-americano, contemporânea do arcebispo da cidade, São Turíblio de Mongrovejo, que teve a alegria de lhe administrar a crisma e de a incentivar no caminho da santidade.

Na realidade, seu nome de batismo era Isabel, mas Mariana, sua babá, sensibilizada pela beleza da menina e seguindo o costume dos indígenas, deu-lhe o nome de uma flor, que pudesse exprimir melhor sua fascinante harmonia: "Sois

(1586-1617)

*Celebrada em 23 de agosto*



bela” – disse-lhe –, “sois rosa!”. E o nome novo pegou, mais que o outro que ficou esquecido no registro de batismo.

Nasceu em Lima, capital do rico Peru, em 1586, de pais abastados provenientes da Espanha; viveu uma infância serena e economicamente privilegiada, mas a seguir os seus pais não conseguiram enriquecer no novo mundo.

Rosa, que havia estudado com dedicação, adquirira uma bela cultura e tinha aprendido a arte de bordar como convinha a todas as meninas da aristocracia espanhola; arregaçou as mangas e ajudou os pais em todas as espécies de atividades: dos trabalhos de casa ao cultivo da horta e ao bordado. Gostava, sobretudo, de cuidar do jardim e depois ela mesma saía a vender as flores e as peças de bordado nas casas da nobreza de Lima.

### **O amor pelos indígenas**

Ela, que experimentava a pobreza na sua casa, olhando ao redor, fora e dentro das casas dos ricos, descobriu uma outra situação ainda mais humilhante, a dos indígenas. Comovia-se, sobretudo, vendo como era comum os descendentes dos nobres incas serem maltratados pelos fidalgos espanhóis. Sua amizade com Mariana foi importante. Havendo entre as duas um entendimento perfeito, Rosa, por seu intermédio, via toda a nação inca. Como gostaria de mudar o rumo da história! Por

que vir à América trazendo guerras, destruições e ódio, quando os cristãos são chamados a semear o amor em toda parte?

Quando podia falar às pessoas, não conseguia suportar o fogo que ardia dentro de si, e proclamava que o verdadeiro Deus quer um mundo diferente, pois deseja o bem de todos indistintamente. Agradavam-lhe as pregações do seu bispo, e quando ele não estava fora em missões, não perdia dele sequer uma missa. Ele, sim, que amava os índios.

Certo dia, soube-se que ele tinha morrido, longe de Lima, em uma capela, no meio da comunidade indígena. Um pensamento atormentava a mente da menina. “Por que” – perguntava-se ela angustiada – “os índios devem sofrer tanto?”. Não encontrava resposta, até que descobriu – ou melhor, até que Alguém revelou – o valor redentor da dor.

### **A pérola da vida cristã**

Rosa tinha lido alguma coisa de Santa Catarina de Siena e logo entendeu-a e a tomou como modelo. Dela aprendeu o amor ao sangue de Cristo e a paixão pela Igreja. Como a santa de Siena, também para Rosa Deus mostrou a beleza dos que se entregam a Deus na virgindade e se colocam a serviço dos irmãos.

Então ela passou a viver de maneira austera e, não havendo em Lima nenhum convento feminino, obteve a licença de vestir o hábito

de irmã terciária dominicana, como Catarina, e se retirou para a vida contemplativa em uma pequena cela, em uma casa pequena no meio do seu jardim. Tinha 20 anos e passou a ser chamada de Rosa de Santa Maria.

Tinha andado tanto até esse momento pelas ruas e pelas casas de Lima, que lhe parecia justo se recolher, pois, contemplar o seu esposo crucificado por meio da oração é reviver-lhe a paixão pela conversão dos espanhóis e pela difusão do Evangelho entre os indígenas.

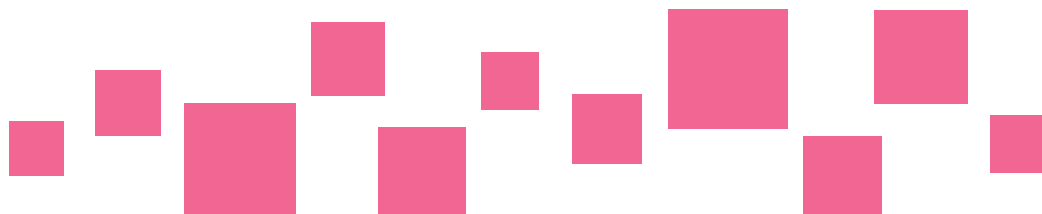
Sua escolha tinha mexido com a sociedade “para o bem” e sua beleza parecia desperdiçada naquele retiro tão original, mas Rosa tinha sua missão para ser cumprida. Assim, enquanto alguns – e não eram poucos – zombavam dela, considerando-a uma louca, outros, ao invés, iam visitá-la, ouviam-na com respeito e sentiam que o próprio coração mudava.

Gostava de repetir a todos: “Se os homens soubessem o que é viver na graça, não se assustariam com nenhum sofrimento e paderiam de boa vontade qualquer sofrimento, porque a graça é o fruto da paciência”. Mas era difícil comunicar aos seus concidadãos – preocupados em acumular riquezas por todos os meios e a todo custo – tudo o que o Senhor lhe revelava na intimidade da oração: “Posso explicar-me” – dizia – “só com o silêncio”, o silêncio de sua pequena ermida.





## SANTO DO MÊS



“As docuras e a felicidade que o mundo pode me oferecer  
são apenas uma sombra referente àquilo que  
eu experimento”

(Ct. in: Sgarbossa, M. – Giovannini, I. *Il santo del giorno*.  
Cinisello Balsamo, Edizioni Paoline, 1986, p. 403)



### “... para que aumentes o meu amor por ti!”

Infelizmente, as privações sofridas durante anos tinham debilitado o seu físico. Permanecer sozinha naquela pequena casa no fundo do jardim, depois da morte de seus pais, não era mais aconselhável. Aceitou o convite de dom Gonzalo de la Maza e de dona Maria de Uzategui, e em 1614 foi morar na casa deles, onde havia todas as condições para viver uma vida na oração, pois esse santo casal, sozinho e de idade avançada, era para Rosa como dois anjos guardiões que não só não a perturbavam, como a protegiam.

Foram três belos anos, não porque Rosa não sofresse, mas porque

ao menos tinha alguém ao seu lado, pessoas que compreendiam o amor por Deus que lhe ardia no peito a ponto de fazê-la dizer: “Não pensava que uma criatura pudesse ser atingida por tanto sofrimento. Meu Deus, aumentai-o, todavia, para que aumente o meu amor por vós”.

Como Catarina, também ela foi tornada digna de reviver na sua carne a paixão do seu Esposo.

Assim que sentiu se aproximar a sua partida para o céu, Rosa confidenciou ao casal Maza: “Este é o dia das minhas núpcias eternas!” Morreu em 24 de agosto de 1617, durante a festa de São Bartolomeu apóstolo, que ela tanto admirava por ter sofrido um martírio particularmente doloroso.

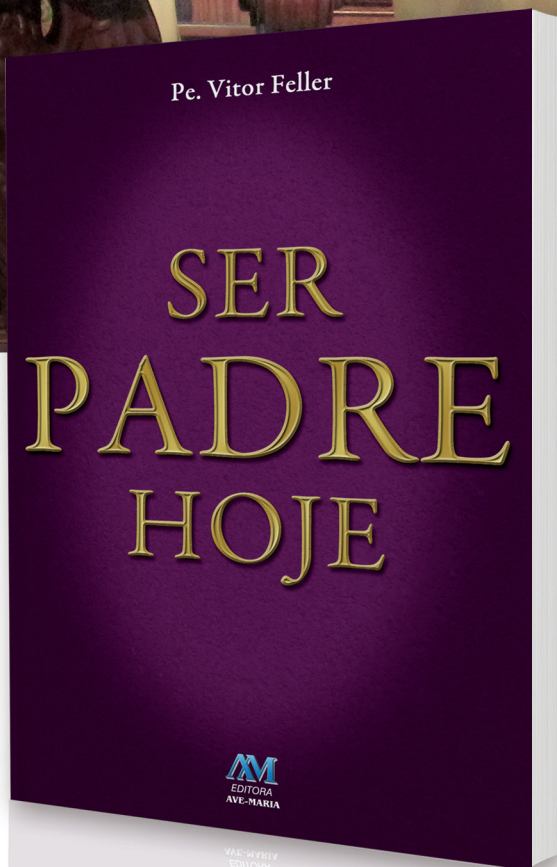
Um pintor, Angelino Medoro, chamado às pressas pelo senhor Maza pouco antes que Rosa deixasse esta terra, reproduziu-a ao vivo sobre o leito de morte. Tinha apenas 31 anos e não havia perdido os traços belíssimos da sua fisionomia.

Era a imagem mais verdadeira da América Latina que, mesmo tendo tido como presente do Criador uma beleza encantadora e uma riqueza sem limites, por vicissitudes históricas, quase sempre desumanas, viveu na pobreza e na dor. Não obstante, jamais perdeu a confiança no amor de Deus e sempre nutriu a esperança de um futuro melhor. Talvez seja por isso que Rosa de Lima foi escolhida como a padroeira do “continente da esperança”. ●





# PADRE, DOM SAGRADO DE DEUS PARA A COMUNIDADE.



Neste mês em que comemoramos com alegria o Dia do Padre, a Editora Ave-Maria apresenta o livro *Ser Padre Hoje*. Uma obra que esclarece a vida, a missão e os desafios dos homens que se entregam ao ministério sacerdotal, dedicando suas vidas ao amor a Deus, à vida de oração, à administração dos sacramentos e à prática da caridade, estabelecendo, assim, a ligação entre Deus e os homens.

R\$ 24,<sup>90</sup>

14x21 cm • 144 págs.

Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À venda nas melhores livrarias,  
pelo televidas **0800 7730 456**  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

TESTEMUNHO DE VIDA

Quero fazer a tua vontade,  
**SENHOR**

Reprodução

Por Pe. Luís Erlin, cmf

Reprodução

Senhor meu Deus, fui criado para a tua glória,  
Minha vida, minha história, tudo o que sou e tenho pertence a ti.  
Sempre te renderei graças,  
pois sei que tudo passa por tuas santas mãos.  
Não ficarei desamparado, pois tua destra me sustenta.  
Hoje levanto aos céus uma súplica,  
Que eu sempre realize tua santa vontade,  
Mesmo que a situação esteja confusa,  
que eu esteja desorientado,  
Conduze-me para que eu não me perca.  
Que teu Santo Espírito que em mim habita  
Seja um farol a me guiar,  
Livrando-me de todos os perigos  
Que as sombras tentam me impor.  
Guiado por esta luz, desejo caminhar e navegar  
Pela direção que o Senhor me indicar.  
Eu nasci para te servir, te amar e te glorificar,  
Eu creio que minha vida não terá sentido sem  
A fé que me move...  
Por isso, meu Deus, alimenta minha fé  
Com o pão sagrado da Eucaristia,  
Que tua Palavra me inspire a viver corretamente,  
Que eu nunca me perca da comunidade que louva o teu nome.  
Senhor, esteja diante de mim para abrir meus caminhos,  
Ao meu lado para sempre me acompanhar,  
Atrás de mim para me proteger.  
Eu confio, amo e espero.  
Entrego-me a ti.  
Encomendo também todos os meus, os que amo,  
À tua santíssima providência.  
Eu e minha casa te serviremos para sempre.  
Amém. ●



[www.facebook.com/luis.erlin.1](http://www.facebook.com/luis.erlin.1)

## JOVEM, Você se sente chamada a seguir Jesus?

Venha ser uma Irmã  
do Monte Calvário!  
Trabalhamos em Hospitais,  
Colégios, Obras Sociais  
e Pastoral.



*Santa Virginia Centurione Bracelli  
Fundadora da congregação Filhas de Nossa  
Senhora do Monte Calvário*

**Sede Provincial:**  
Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera  
São Paulo - SP.

Fone: (11) - 2521-9677  
E-Mail: [cfnsmc@allnet.com.br](mailto:cfnsmc@allnet.com.br) /  
[centurionevirginia@bol.com.br](mailto:centurionevirginia@bol.com.br)

# A Igreja, como SANTA MÔNICA, intercede por seus filhos

Por Valdeci Toledo



**E**m 27 de agosto, a Igreja faz memória de Santa Mônica, mãe de Santo Agostinho. Santa Mônica nasceu em Tagaste (África) no ano 331, de uma família cristã. Ainda muito jovem foi dada em matrimônio a um homem chamado Patrício. Teve dois filhos, Agostinho e Navigio, além de uma filha, da qual não se sabe o nome. Santa Mônica deu aos três filhos uma educação cristã, porém sofreu muito pela conduta de Agostinho, por ele derramou muitas lágrimas pela sua conversão e rezou insistentemente a Deus.

O amor materno de Santa Mônica e as suas orações favoreceram



a conversão de Santo Agostinho, que recebeu a catequese de Santo Ambrósio, bispo de Milão, e foi batizado no dia 25 de abril de 387. Exemplo de mãe verdadeiramente santa, Mônica alimentou a sua fé com uma vida de intensa oração e a enriqueceu com suas virtudes. Morreu em Óstia Antica (Itália), em 27 de agosto de 387, quatro meses após a conversão de seu filho. O seu corpo foi sepultado na igreja de Santa Aurea de Óstia, e ficou ali até 9 de abril de 1430, quando suas relíquias foram transladadas a Roma, onde se encontram na Basílica de Santo Agostinho.

Santo Agostinho, por meio de seu livro *Confissões*, preservou a memória de Santa Mônica na Igreja, porém seu culto somente começou a se difundir depois do traslado de seu corpo para Roma. O Papa Eugênio IV (1431-1437) instituiu em sua honra uma confraria de mães cristãs e desde então seu nome é sempre lembrado. Inicialmente sua memória era celebrada no dia 4 de maio; na última reforma litúrgica, foi transferida para o dia 27 de agosto, véspera da festa de Santo Agostinho.

São muito belas as palavras que Santa Mônica dirigiu a seu filho, no momento em que estava morrendo, reportadas por Santo Agostinho: “Filho, quanto a mim, nada mais me agrada nesta vida. Que faço ainda e por que ainda aqui estou, não sei. Toda a esperança terrena já desapareceu. Uma só coisa fazia-me desejar permanecer por algum tempo nesta vida: ver-te cristão católico, antes de morrer.



Deus me atendeu com a maior generosidade, porque te vejo até como seu servo, desprezando a felicidade terrena. Que faço aqui? [...] Ponde este corpo em qualquer lugar. Não vos preocupeis com ele. Só vos peço que vos lembreis de mim no altar de Deus, onde quer que estiverdes” (Do Livro das *Confissões*, de Santo Agostinho, bispo – in *Officio das horas* – Vol. IV, p. 1232).

Celebrar Santa Mônica é fazer memória de uma mãe que não desistiu de seu filho. Embora tenha lhe dado uma educação cristã, não pode impedir que seu filho trilhasse seu próprio caminho, e isso acontece com todos nós. Porém, ela não deixou de rezar por ele, sabia que em algum momento ele se reaproximaria de Deus. E ela não se decepcionou na esperança. Santa Mônica foi em sua vida terrena uma grande intercessora, e hoje,

participando da glória celestial, continua intercedendo em Jesus, por cada um de nós. São muitas as mães que recorrem à sua intercessão, muitas associações de mães levam seu nome, como exemplo de que para Deus tudo é possível.

### **Igreja, mãe que intercede pelos filhos**

O Senhor sempre está conosco, porém muitas vezes estamos ocupados com tantas coisas e não percebemos sua presença. Muitas vezes esquecemos que em algum lugar alguém está rezando por nós. Nós devemos fazer o mesmo. A cada momento a Igreja, como uma mãe, que nos gerou nas pias batismais, intercede pelos seus filhos. A oração da Igreja acontece em todo momento, se consideramos os diversos conventos de clausura, os mosteiros, as paróquias e comunidades espalhadas por todo o mundo.





Celebrar Santa Mônica é fazer memória de uma mãe que não desistiu de seu filho

Se considerarmos o fuso horário de cada cidade percebemos que dia e noite há celebração de missa, reunião para oração nas paróquias e casas religiosas, nos seminários e nas famílias, e aqui se destacam as mães. São milhões de mães intercedendo pelos seus filhos e filhos de outros, muitas vezes desconhecidos. A oração na Igreja é permanente. O pedido de São Paulo, “Orai sem cessar”, (1 Tessalonicenses 5,17) é vivenciado diariamente no cotidiano da Igreja. No Horto das Oliveiras, Jesus pediu que seus discípulos, ou seja, todos nós orássemos para não cairmos em tentação: “Vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26,41). Ele nos alertou da necessidade de rezar sempre, pois a oração nos aproxima de Deus e dos irmãos.

Quando rezamos, nos colocamos diante do Senhor e reconhecemos seu poder e sua ação em nossa vida e na vida de nosso próximo. Se cada cristão dedicar alguns minutos de seu dia em favor da oração, ninguém ficará esquecido, pois sempre que nos aproximamos de Deus, temos oportunidade de rezar por nós, e pelos outros, até mesmo pelas pessoas que não conhecemos. Nossa oração, unida à oração da Igreja, torna-se universal e nos coloca em comunhão com a humanidade. Não podemos nos esquecer do poder que há na oração.

#### A oração em família

Acredito que os pais, de modo particular as mães, sabem bem da necessidade de rezar pelos seus

filhos. A família é considerada “igreja doméstica”, e em seu seio deveria acontecer a iniciação à vida cristã e a prática da oração, como nos ensinou São João Paulo II:

“A Igreja reza pela família cristã e educa-a a viver em generosa coerência com o dom e o dever sacerdotal, recebido de Cristo Sumo Sacerdote. Na realidade, o sacerdócio batismal dos fiéis, vivido no matrimônio-sacramento, constitui para os cônjuges e para a família o fundamento de uma vocação e de uma missão sacerdotal, pela qual a própria existência cotidiana se transforma num ‘sacrifício espiritual agradável a Deus por meio de Jesus Cristo’: é o que acontece, não só com a celebração da Eucaristia e dos outros sacramentos e com a oferenda de si mesmos à glória de Deus, mas também com a vida de oração, com o diálogo orante com o Pai por Jesus Cristo no Espírito Santo.

A oração familiar tem as suas características. É uma oração feita em comum, marido e mulher juntos, pais e filhos juntos. A comunhão na oração é, ao mesmo tempo, fruto e exigência daquela comunhão que é dada pelos sacramentos do batismo e do matrimônio. Aos membros da família cristã podem aplicar-se de modo particular as palavras com que Cristo promete a sua presença: ‘Digo-vos ainda isto: se dois de vós se unirem sobre a terra para pedir, seja o que for, o conseguirão de meu Pai que está nos céus. Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles’ (Mateus 18,19-20).

A dignidade e a responsabilidade da família cristã como Igreja doméstica só podem, pois ser vividas com a ajuda incessante de Deus, que não faltará se implorada com humildade e confiança na oração” (*Familiaris Consortio*, 59).

É preciso renovar nossa confiança no poder da oração, de modo particular na intercessão das mães. Todas as famílias têm problemas, passam por dificuldades seja no âmbito das finanças, da saúde ou de relacionamento. Precisamos trabalhar e buscar resolver nossas dificuldades, porém não podemos esquecer que Deus nos ouve e quer nos ajudar.

Lisa Hendey, autora do livro *O manual da mãe católica*, destaca que “felizmente, nós pertencemos a uma família muito maior, que é a nossa Igreja Católica. Tenho a

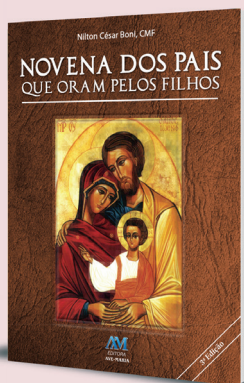
firme convicção de que, dentro de nossas tradições católicas, nós temos muitas das ferramentas que são necessárias para atualizar e renovar nossas almas”.

Na tradição eclesial, confiamos na intercessão que os santos fazem por nós. Acreditamos na comunhão dos santos, pois aqueles que se encontraram com o Senhor, ao partirem dessa vida foram para a casa do Pai, e junto a Jesus, intercedem por cada um de nós. Que Santa Mônica, exemplo de mãe intercessora, seja para todos nós, um exemplo de confiança na ação de Deus. Que Maria Santíssima, Mãe de Deus e nossa mãe, interceda por nós, para que sejamos cada vez mais semelhantes ao seu filho Jesus. Que o Espírito Santo de Deus nos inspire e nos ensina a rezar como convém.●

### Indicação de leitura e apoio de oração



*Orações e bênçãos familiares; um jeito diferente de orar, de Pe. Elias Leite*



*Novena dos pais que oram pelos filhos, de Nilton César Boni*



*O manual da mãe católica, de Lisa M. Hendey*

Todos os livros publicados pela Editora Ave-Maria



[valdeci.editorial@avemaria.com.br](mailto:valdeci.editorial@avemaria.com.br)

“

**Senhor,**  
em atenção  
à tua palavra,  
vou lançar as redes.

(Lc 5,5)

”

### Jovem,

Novos horizontes o esperam!  
Adicione ao seu ambiente  
virtual laços reais de amizade  
para anunciar o Evangelho  
conosco, **Padres e Irmãos  
Paulinos.**



[/padrespaulinos](https://www.facebook.com/padrespaulinos)

#### Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional  
Padres e Irmãos Paulinos  
Caixa Postal 700  
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP  
[centrovocacional@paulinos.org.br](mailto:centrovocacional@paulinos.org.br)



[www.paulinos.org.br](http://www.paulinos.org.br)

# Recebei minha doutrina



Reprodução

Por Ângela Cabrera, mdr\*

“Por aquele tempo, Jesus pronunciou estas palavras: Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos. Sim, Pai, eu te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Todas as coisas me foram dadas por meu Pai; ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo. Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas.

Porque meu jugo é suave e meu peso é leve.”

(Mt 11,25-29)



Quando as pessoas perguntam a mim “Como está?”, respondo “Estou aprendendo”. Essa resposta não surgiu ao acaso: quando faço uma revisão das minhas emoções, atitudes e desejos, é isso que deles extraio: aprendizado. Como se a consciência da ignorância me impulsionasse a descobrir as palavras, os gestos e as ações que estão a minha volta, transformando-me diante do que posso observar, escutar e constatar. Aquilo que aprendemos vem ao encontro do que já nos habita. E, instintivamente, parece que sabemos o que deve permanecer dentro de nós e o que está fadado ao esquecimento.

Curiosamente, não são poucas as ocasiões em que as palavras de sabedoria surgem de onde menos esperamos. Não raro, grandes tesouros habitam em pessoas socialmente excluídas, gente que a sociedade acostuma a calar, que não tem oportunidade de expor seus pensamentos.

Jesus louvava a Deus por haver ocultado coisas profundas àqueles que se julgavam sábios e tê-las revelado a pessoas com espírito de inocência. Essa gente, assim como Jesus, é fonte de conhecimento. Deus revela seus tesouros a quem não tem pretensões de aparecer, mas sim de iluminar.

No entanto, como se sente aquela pessoa que, ao oferecer o pão a quem tem fome, vê o alimento recusado? Colocar-se à disposição do próximo e não ser levado a sério pode causar desconforto. Promover a justiça e estar fadado ao anonimato gera angústia.

Jesus, mais uma vez, serve de exemplo: “recebi minha doutrina”. Jesus não se irrita, pelo contrário, ele pacientemente espera,

regando a semente no terreno. Em sua cruz, descansam nossas cruces. No seu grito, convergem nossos clamores. Em sua dor, aliviam-se nossos pesares. Contudo, não perdeu a mansidão nem a humildade, para que pudesse nos ensinar a arte de viver no Espírito.

O verbo “aprender” é muito rico na literatura bíblica e aparece já no Antigo Testamento. No livro da Sabedoria, está relacionado à instrução, a escutar e compreender (Sabedoria 6,1); Isaías o vincula a ideia de se iniciar na prática do bem e da justiça, assim como às constantes buscas da alma (Isaías 1,17; 26,9).

No livro de São João, encontramos um belo exemplo do significado de “aprender”: “*Os judeus se admiravam e diziam: Este homem não fez estudos. Donde lhe vem, pois, este conhecimento das Escrituras?*” (João 7, 15). Já em Mateus 9,13, descobrimos que “aprender” está intimamente vinculado a mergulhar nas coisas de Deus. O verbete grego *ma,qete* pode ser traduzido como a forma imperativa do verbo, “aprendam”, e faz referência ao aprendizado em comunidade.

Eu tinha um professor que dizia: “para aprender, há de se cometer muitos equívocos”. Quando Jesus diz “aprendam”, convida a comunidade de discípulos e discípulas a descobrir a verdade mediante a experiência vivencial, compartilhada.

Jesus aprendeu com seu Pai e logo compartilhou conosco seu conhecimento. Contemplou e disseminou o que havia sido contemplado. E nós, com quem estamos aprendendo? O que estamos ensinando? ●

\*Artigo traduzido do espanhol e editado por Carla Maria Carreiro

 [angelacabrera2001@yahoo.es](mailto:angelacabrera2001@yahoo.es)



CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS  
DE NOSSA SENHORA DE SION

Rua Costa Aguiar, 1264 – Ipiranga  
São Paulo – SP – CEP 04204-001

(11) 97148-3955

(11) 3564-0668

(11) 98127-4588

(11) 2063-4219

[www.sion.org.br](http://www.sion.org.br)  
[vocation@sion.org.br](mailto:vocation@sion.org.br)



# O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO

Por André Bernardo

No mês das vocações, padres, freis e irmãs falam da alegria de dizer “sim” ao chamado de Jesus Cristo

**E**m 1981, durante a 19ª Assembleia Geral, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) resolveu instituir o agosto como o mês dedicado às vocações. Naquele ano, o Brasil tinha 12.723 presbíteros, 5.159 deles diocesanos. Quase 30 anos depois, esse número cresceu

impressionantes 74%. Em 2010, segundo Censo Anual da Igreja Católica no Brasil, realizado pelo Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais (Ceris), o total de padres chegou a 22.119, sendo 14.091 diocesanos.

Reitor do Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção,

## A Igreja Católica no Brasil

Paróquias: 10.720	Paróquias por Diocese: 38,84
Presbíteros: 22.119	Presbíteros por Paróquia: 2,064
Diáconos: 2.711	Habitantes por Presbítero: 8.624,97
Irmãs: 33.386	Diáconos por Paróquia: 0,252

Fonte: Censo Anual da Igreja Católica no Brasil (2010)

um dos quatro existentes em São Paulo, a maior diocese do país, Cônego José Adriano classifica como uma “benção” o crescimento do número de padres no Brasil. Para ele, são três os motivos que, nos dias de hoje, ainda levam um jovem a largar tudo e a seguir Jesus Cristo: “o chamado irresistível do Senhor, que toca o coração do jovem, despertando um ideal de vida sublime; a busca pelo sentido da vida, consumindo-a no serviço aos irmãos e, ainda, um modo de enfrentamento dos graves desafios sociais do nosso tempo”.

Um dado que chama a atenção do padre Valdecir Ferreira, assessor da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, é o “aumento da procura entre jovens que cursam o ensino superior ou mesmo já com uma vida profissional formada”. São médicos, dentistas e sociólogos que, apesar dos altos salários e da carreira promissora, resolvem abandonar suas respectivas profissões para dar ouvidos ao chamado de Deus. “Há quem pense que só entra no seminário quem ‘não deu certo’ na vida. Posso assegurar que essa é uma visão equivocada da realidade”, afirma o seminarista Marcos Borba, 33 anos, um dos 17 matriculados no Curso de Propedêutica (preparatório) do Seminário Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo. Natural de Joinville (SC), o professor de Filosofia trocou dois empregos,

um apartamento financiado e um carro zero pela realização do sonho de ser padre. E, há seis meses no seminário, diz que não se arrepende da decisão tomada. “Por um lado, estava realizado, feliz pelos bens conquistados. Mas, por outro, não me sentia completo. Algo me faltava”, confessa ele.

Histórias como a de Marcos são cada vez mais frequentes. E não são encontradas apenas em seminários diocesanos. Segundo o animador provincial frei Diego Melo, da Ordem dos Frades Menores (OFM), a faixa etária dos candidatos a frades também aumentou nos mosteiros franciscanos. Seminários menores, que acolhem os candidatos mais jovens, são cada vez mais raros. “O perfil do vocacionado mudou porque a própria sociedade mudou. Antigamente, nossos pais e avós se casavam e tinham filhos com 18 anos. Hoje em dia, isso é raro, quase impensável”, analisa. Segundo ele, a missão do seminário é despertar vocações para o serviço do Evangelho, apresentar aos jovens o carisma (no caso dele, o franciscano) e ajudar o candidato a purificar sua

motivação. Se o seminário ajudar o candidato a descobrir que aquela não é a sua verdadeira vocação, terá cumprido sua missão. “O sacerdócio não é uma profissão que você exerce por oito horas e, à noite, chega em casa para descansar ou cuidar da família. Você é padre 24 horas por dia. É mais que um emprego; é um estilo de vida”, define frei Diego.

O sacerdócio pode até não ser uma profissão, mas, segundo estudo da Universidade de Chicago (EUA), os padres estão no topo do ranking das carreiras que trazem mais felicidade aos seus profissionais, à frente de bombeiros, fisioterapeutas e escritores. Segundo o coordenador da pesquisa, Tom Smith, se um profissional está em busca de felicidade e satisfação, ele deve optar por uma carreira que ajude o próximo. Adriano Passos, 36, concorda. Não por acaso, trocou um salário de R\$ 12 mil mensais como executivo de uma empresa pelo sacramento da Ordem. “Quando anunciei que



Frei Gabriel Delladrea, ofm: “Põe tuas preocupações no Senhor e Ele te dará o que pedir teu coração”



Irmã Jeane Maria de Jesus Sacramentado, noviça, e Irmã Maria Pacífica de Jesus: dizer "sim" a Deus significa superar obstáculos

entraria no seminário, muitos amigos e familiares se sentiram encorajados a correr atrás de seus sonhos também”, alegre-se Adriano, que ingressou no Seminário Nossa Senhora da Assunção em fevereiro.

Para os que não sabem que decisão tomar, frei Gabriel Dellandrea, 19, sugere a meditação do Salmo 36,4: “Põe tuas preocupações no Senhor e Ele te dará o que pedir teu coração”. “Dificuldades encontramos em qualquer lugar. O importante é estar no lugar certo”, ensina o frade, do Seminário Santo Antônio de Agudos (SP).

### Mudança de hábito

Se o número de presbíteros cresceu nos últimos 30 anos, o de religiosas, incluindo professoras, noviças e professoras egressas, caiu 10%. Passou de 36.832 em 1981 para 33.386 em 2010. Responsável pelo Serviço de Animação Vocacional do Instituto das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor, Irmã Sirley da Silva é do tipo que não se deixa abater pelos números. Com

46 anos de idade e 28 de vida religiosa, explica que, há alguns anos, a mulher só tinha duas opções: ou casava ou virava freira. As que não casavam, em geral, eram mal vistas socialmente ou viviam na dependência dos pais. Hoje, isso mudou. As opções, tanto na igreja quanto fora dela, são as mais variadas. “A vida religiosa sempre terá vocações porque é um projeto de Deus para o mundo. Porém, devido à radicalidade da vivência no Evangelho, é um projeto para poucos”, admite Irmã Sirley, acrescentando que a trajetória vocacional de uma oblata é composta de cinco fases: aspirantado, postulante, noviço, juniorato e formação continuada. “Uma religiosa nunca está pronta. Está sempre se deixando modelar por Jesus, o Mestre dos mestres”, salienta.

Das cerca de 500 congregações femininas existentes hoje no Brasil, a primeira a se estabelecer no país foi a das clarissas, no convento de Santa Clara do Desterro, fundado na Bahia em 1677. Madre Abadessa do Mosteiro de Nossa

Senhora dos Anjos da Porciúncula, no Rio de Janeiro (RJ), Irmã Maria Pacífica de Jesus explica que dizer “sim” a Deus significa superar obstáculos, inclusive “a resistência dos familiares que não compreendem ou não aceitam separação tão radical da clausura”.

Irmã Maria José de Jesus Crucificado, 35, que o diga. Ainda hoje, ela não se esquece do dia que comunicou à família que se tornaria freira. A mãe ficou zangada e as irmãs, descontentes. “Houve muita incompreensão e choro”, recorda. “Mas se eu não tivesse feito o que ordenava meu coração, teria ficado frustrada pelo resto da vida”. No caso de Irmã Vanusa de Moraes Sobrinho, 22, que pertence à Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, a família reagiu bem. E chegou a organizar um inusitado “chá de irmã”. “Deus mostra o caminho, mas quem dá os passos somos nós”, ensina Irmã Vanusa.

### Recolhimento ou apostolado?

De origem latina, a palavra “vocação” quer dizer “ação de chamar”. Na hora de dizer “sim” ao chamado de Deus, o jovem precisa discernir sobre que caminho tomar. Algumas ordens ou congregações, como a dos beneditinos ou a das clarissas, oferecem uma vida religiosa mais pautada no recolhimento e na contemplação. Já outras, como a dos franciscanos e a das filhas da caridade, apontam um caminho pastoral, mais voltado ao serviço dos pobres. Na dúvida, Dom José Palmeiro Mendes, da Ordem de São Bento (OSB), sempre

sugere aos jovens que o procuram que passem alguns dias no mosteiro para ver de perto a vida monástica. “Há quem pense que não fazemos nada o dia inteiro, que só rezamos o Ofício Divino ou contemplamos a natureza”, acha graça. Há quatro meses no Mosteiro das Clarissas, no Rio, Irmã Stephanie Corrêa Ferreira, 27, garante que não foi difícil adaptar-se à vida na clausura. Das “coisas do mundo”, diz lembrar-se da praia, do churrasco e do cinema. “Lembro-me de tudo com alegria, mas não sinto falta de nada. Vale a pena deixar tudo pelo Tudo”, prega a religiosa.

No caso de Irmã Jéssica Fernanda de Oliveira, 20, o que mais pesou na hora de entrar para a Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo foi o carisma dela: “Doadas a Deus em comunidade, para o serviço de Cristo nos Pobres”.

“Do que mais gosto? É de ser serva. Buscamos forças na oração, mas a nossa principal missão é o serviço. Servir Cristo nos pobres foi o que mais me encantou nas filhas da caridade”, recorda. Frei Diego afirma que a Ordem dos Frades Menores (OFM) procura conciliar tanto momentos de oração quanto de apostolado. “Francisco, nosso fundador, gostava de se recolher no silêncio, mas também gostava de levar a Boa Nova aos mais necessitados”, enaltece o frade. É justamente esse ponto de equilíbrio, entre espiritualidade e apostolado, que busca o seminarista Marcos Borba. “Não se faz (e nem se sustenta um padre) sem uma vida de oração. Mas também não quero (e nem posso) ser padre só para mim, só para a minha família, só para os meus amigos. Vou ser padre para onde a Igreja precisar”, afirma, convicto, o futuro sacerdote. ●

### Pré-requisitos para ser um sacerdote

- Sentido positivo e estável da própria identidade viril;
- Capacidade de integrar a sexualidade, segundo a visão cristã;
- Disposição para assumir o celibato sacerdotal;
- Capacidade de relacionar-se de modo equilibrado com pessoas de ambos os sexos e grupos de pessoas;
- Sólido sentido de pertença à Igreja e capacidade de futura comunhão com o presbitério e o bispo;
- Liberdade para entusiasmar-se com grandes ideais e coerência para realizá-los na ação de cada dia;
- Coragem de tomar decisões e de ser coerente com eles;
- Conhecimento de si, das próprias qualidades e limites;
- Capacidade de corrigir-se e deixar-se corrigir;
- Ausência de vícios e de desvio de personalidade, de caráter e de conduta.

Fonte: Diretrizes da CNBB para a Formação Sacerdotal

**VIA LUMINA**

Natividade de Nossa Senhora.  
Temos a maior variedade em  
imagens em gesso e resina.

**TELEVENDAS**  
11 2341-0411  
11 2667-6137  
contato@vialumina.com.br  
[www.vialumina.com.br](http://www.vialumina.com.br)



# A animação vocacional e sua dimensão pastoral



Por Juan Carlos Martos, cmf

As vocações nascem na Igreja e para a Igreja. É na vida da Igreja que se geram e afirmam os processos vocacionais. Na experiência de ser Igreja, *mysterium vocationis*, em suas diferentes funções, a pastoral vocacional tem seu campo apropriado.

No seio da Igreja, existem lugares apropriados onde se propicia a possibilidade de se desenvolver uma ação pastoral orgânica, encarnada e diferenciada em favor das vocações. São lugares particularmente privilegiados de pastoral vocacional aqueles nos quais as crianças, os adolescentes e os jovens desenvolvem e amadurecem sua fé e sua vida cristã: paróquias e movimentos eclesiais, comunidades cristãs e famílias, ação catequética, grupos e associações juvenis, centros educacionais,

recreativos e outros. A pastoral vocacional tem de estar presente em todos estes âmbitos.

Em alguns setores, estes âmbitos são postos à prova pela cultura do individualismo narcisista, ou pelas severas crises pelas quais atravessam tanto a educação como as instituições. No meio desse contexto, a comunidade cristã se estrutura e orienta a partir de quatro pontos cardeais mediante os quais se amadurece a fé e se afirma ou certifica gradualmente a vocação de cada um para o serviço da comunidade eclesial. Dessa maneira, constituem-se como sinais do Reino de Deus anunciado por Jesus: o *senal da diakonia* (serviço da caridade), o *senal da koinonia* (comunhão eclesial), o *senal da martyria* (testemunho e anúncio do Evangelho) e o *senal da leitourgia* (sacramentos, celebrações, oração).

À medida que encarna estes sinais do Reino, a comunidade cristã “provoca” um novo modo de amor; uma nova forma de convivência fraterna, uma palavra crível, um testemunho portador de esperança e um conjunto de símbolos expressivos de uma vida plena.

Os sinais do Reino se constituem, por sua vez, verdadeiros itinerários da comunidade cristã com uma evidente dimensão vocacional. Eles permitem que a vocação de cada um se firme gradualmente para o serviço da comunidade eclesial e da missão universal da Igreja.

## Itinerário do testemunho e do anúncio

Consiste no testemunho e no anúncio do Evangelho, na proclamação da proximidade de Deus em relação ao homem ao longo da história da salvação, para que tenha vida em abundância. Esse anúncio e testemunho do Reino, junto com a entrega da vida pela causa do Senhor Jesus, é caminho seguro que conduzirá a descobrir a própria vocação, e o é enquanto permite a cada cristão acolher o ideal evangélico.

Por isso, toda a laboriosidade missionária e catequética da Igreja deve ser o canal normal que permita fazer chegar a todos a Palavra de Deus que chama e interpela. Esta dimensão se explicita em atividades concretas



como grupos de evangelização e catequese, especialmente de confirmação, equipes de agentes de pastoral, missões populares, grupos missionários, centros de formação bíblica e teológica, pregações vocacionais, meios de comunicação, lugares carregados de significado.

### Itinerário da comunhão eclesial

Se toda vocação na Igreja é uma convocação, um dom para viver “para” os outros, então é também um dom para viver “com” os outros. As comunidades, no estilo daquela dos Atos dos Apóstolos, são em si mesmas um itinerário vocacional. A vocação é relação, é diálogo, é coparticipação com o irmão e a comunidade.

Esta experiência de comunidade manifesta-se em sua máxima expressão nas paróquias, comunidade de comunidades para a evangelização. E também se gera em outras comunidades subsidiárias, que são expressões concretas daquela fraternidade que encarna a prática do que é a “regra de ouro” de toda pastoral vocacional: “Vinde e vede”.

### Itinerário do serviço da caridade

É uma das dimensões típicas da comunidade eclesial. “Todo aquele que quiser tornar-se grande

entre vós, se faça vosso servo” (Mt 20,26).

Entre os jovens que necessitam sentir-se úteis, o serviço desperta um interesse incrível. Por isso, todo compromisso juvenil de Caritas, os voluntariados, a participação em diversas ONGs, o serviço da sensibilização e da animação da justiça e da paz e da salvaguarda da criação, os grupos missionários, as atividades de promoção e desenvolvimento e tantas outras podem se transformar em autênticas escolas vocacionais. Em particular, incita a compartilhar com os jovens os serviços carismáticos do próprio instituto.

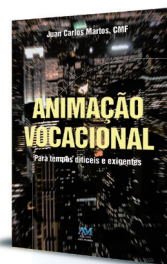
A experiência de serviço tem de ser bem preparada, orientada, compreendida, acompanhada e rezada. Ou nasce de uma experiência religiosa que expressa o desejo de seguir Jesus Cristo, ou não conduz a um encontro real com Jesus. Muitos jovens encontraram Deus e a si mesmos, a finalidade de viver e a felicidade verdadeira, entregando seu tempo e seus cuidados aos irmãos, até decidir dedicá-los não só uma parte de sua vida, e sim a vida inteira.

### Itinerário da liturgia e da oração

Os jovens que conhecem de perto a vida consagrada, admiram-na e a valorizam, mas sentem “vertigem” diante dela. Sabem que

teriam de renunciar aos deuses de sua cultura: o narcisismo, o consumismo, a liberdade entendida como independência, e o amor reduzido à sua dimensão prazenteira. Esses “demônios” da cultura só podem ser desativados e expulsos com o jejum e a oração. Só esta poderá avivar as disposições de confiança e de abandono indispensáveis para pronunciar o próprio “sim” e superar os temores e as incertezas.

A liturgia como memorial de Cristo Salvador que se faz presente na comunidade cristã e como encontro com Deus e os irmãos é um esplêndido itinerário vocacional porque chama a reconhecer e louvar a Deus como Senhor da vida e da história e como Pai dos chamados, a se associar à súplica e à ação salvífica de Cristo e da sua Igreja em favor da humanidade, a viver em permanente atitude de oração, conversão e busca vocacional, e acorrer à presença de Cristo para estar com ele, acolher suas palavras, alimentar-se de sua vida e ser enviado imediatamente a estender seu Reino. ●



Saiba mais:  
Animação vocacional para tempos difíceis e exigentes, de Juan Carlos Martos, publicado pela Editora Ave-Maria



Sociedade de Vida Apostólica

## Missionários de Nossa Senhora da África “PADRES BRANCOS”

Fundada na Argélia, África, em 1868, a Sociedade dos Missionários de Nossa Senhora da África está no Brasil desde 1985. Hoje em missão em Salvador, na Bahia.

### Jovem,

o Senhor o chama para segui-Lo no mundo africano e islâmico, numa vida consagrada a Cristo e, no seu testemunho de verdadeiro discípulo. Aceita este desafio? Então entre em contato conosco!

Padre Angelo, M.Afr. e Irmão Rafael, M.Afr.

Site: [www.missionariosafrica.net](http://www.missionariosafrica.net) / Blog: [www.missionariosdaafrica.com](http://www.missionariosdaafrica.com)  
[www.facebook.com/PadresBranco](http://www.facebook.com/PadresBranco)



## Qual é o modo mais apropriado de receber a Comunhão: em pé ou ajoelhado?

Não há uma regra específica sobre o modo exterior de como um fiel deve receber a Sagrada Comunhão. Sabemos que antes do Concílio Vaticano II era comum receber a Hóstia Sagrada ajoelhado e diretamente na boca, na “mesa de comunhão”, conhecida também como “comungatório”, uma barreira de separação entre o presbitério e a assembleia. Algumas igrejas conservam essa estrutura, mas são poucas aquelas que utilizam a “mesa de comunhão” para a distribuição da Eucaristia.

A preocupação da Igreja está mais voltada para as disposições interiores para uma boa recepção do Corpo e Sangue de Cristo. Logicamente, o nosso modo de agir deve dar testemunho de nossa fé, dos valores cristãos que regem a nossa vida. Porém, não é o modo exterior que indicará se estou bem preparado para receber o

sublime sacramento, pois Deus vê o coração.

Os fiéis não podem ser impedidos quanto à escolha da melhor forma que consideram para receber o sacramento. Se o fiel considera mais apropriado receber de joelhos, em pé, na mão ou diretamente na boca, é uma decisão dele, e os padres e os ministros extraordinários da eucaristia não podem recusar. Porém, não se pode determinar que o meu modo de pensar e agir seja a regra para os outros: o que prevalece é o respeito, a reverência que devemos fazer ao Santíssimo Sacramento e procurar, em nosso dia a dia, ter um comportamento eucarístico, ou seja, um comportamento de agradecimento pela ação de Deus em nossa vida.

A Eucaristia não é apenas um símbolo de nossa fé; ela é o próprio corpo e sangue de Cristo. Por meio dela, nós nos encontramos

de modo mais sublime com o Senhor, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, verdadeira comida e verdadeira bebida, alimento impercível que nos leva à vida eterna.

Nossa postura exterior é importante, mas nossa disposição interior e nossas intenções é que prevalecem diante de Deus. Se podemos e preferimos ajoelhar, é coisa boa e justa, mas se não temos esse costume ou não podemos nos ajoelhar, isso não deve ser razão para considerar um mais digno do que o outro; são apenas expressões exteriores que têm seu valor, mas não determinam necessariamente o grau de espiritualidade e santidade de alguém. ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail [revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br) ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000





**COMPRE ONLINE**  
[www.camisetasagape.com.br](http://www.camisetasagape.com.br)

VENDAS TAMBÉM NO ATACADO! SEJA UM REVENDEDOR. FONE: (62) 3225-6383 - GOIÂNIA-GO

# SOMOS RESPONSÁVEIS TAMBÉM POR NOSSOS IRMÃOS

## 23º domingo do Tempo Comum – 7 de setembro

### 1ª LEITURA – EZ 33,7-9

**Profeta: missão de sentinela em favor do povo**

Há quem pense que nada temos a ver com o destino de nossos irmãos. “Se eles estiverem errados, que se entendam com sua consciência”, dizem. Nessa leitura, refletimos sobre a imagem do “sentinela”, que tem por dever ficar atento ao que acontece a seu redor. Temos responsabilidade de ajudar os irmãos que nos parece estarem errados.

No Novo Testamento, aprendemos que somos membros do Corpo Místico de Cristo e como tal, temos um dever específico a cumprir. Um membro que falhe em sua missão, em seus deveres de estado prejudica os outros membros do Corpo. Ao passo que, se procurar agir corretamente, beneficiará todos os outros membros. Essa responsabilidade com os outros se estende à correção fraterna.

Para isto, porém, devemos ser discretos e não comentarmos com os outros sobre os erros de nossos irmãos. Por outro lado, não devemos julgá-los, mas ouvi-los. O que nunca podemos fazer é nos omitir e alimentar o sentimento de que não temos nada a ver com nossos irmãos.

**SL 94(95),1-2.6.7.8-9 (R. 8)**

**“Não vos torneis endurecidos como em Meriba, como no dia de Massa no deserto”**

**2ª LEITURA – RM 13,8-10**

**Amor ao próximo, compêndio da Lei**

São Paulo estabelece o critério para sabermos agir em qualquer situação: “*Amarmos o próximo como a nós mesmos*” (cf. Mt 22,39). Pois os preceitos “não

cometerás adultério”, “não matarás”, “não furtarás”, “não cobiçarás” e os demais mandamentos da Lei se resumem no princípio citado pelo Apóstolo.

Por isso, inicia o trecho de hoje dizendo: “*A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, a não ser o amor recíproco*” (v.8). Tal afirmação baseia-se na sentença de Jesus assim escrita no Evangelho de São Mateus: “*Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles. Esta é a Lei e os profetas*” (Mt 7,12).

Não corrigir o irmão, portanto, é praticar o mal contra ele. Essa ajuda, porém, deve ser feita com muita caridade, nunca na frente dos outros para não o expor à humilhação, evitando-se assim o perigo de condená-lo sem conhecer seus verdadeiros motivos.

Estes cuidados devem ser tomados principalmente em casa, quando o autêntico amor aos familiares deve ter na conversa a sós a base de um esclarecimento sadio. Jamais o comportamento de quem procura ajudar deve ser agressivo, pelo contrário: misericordioso, compassivo e na busca sincera da paz.

**Aclamação ao Evangelho (2Cor 5,19)**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia. O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, confiando-nos sua Palavra; a Palavra da reconciliação, a Palavra que hoje, aqui, nos salva**

**Evangelho – Mt 18,15-20**

**Se ele te ouvir, tu ganharás o teu irmão**

Os conselhos de Jesus para se corrigir um irmão são muito importantes. Seus cuidados são procedentes, pois o

que importa não é dizer a verdade nua e crua, mas fazê-lo com amor.

Portanto, não se pode ir acusando ninguém sem antes o ter ouvido. Mesmo assim, se ele admitir o erro, nunca se pode “cair com tudo” em cima dele, mas tentar levantá-lo, demonstrando-se que ele tem qualidades que deverão ser postas em ato.

Difamar uma pessoa pode ter um efeito contrário, destruindo sua convivência e as boas relações. E aí, em vez de fortalecermos o amigo, poderemos arrasá-lo.

Os pecadores encontrarão sempre em Jesus a compreensão, o perdão e o carinho de um Bom Pastor. São Mateus aplica a seu Mestre as palavras de Isaías: “*Ele não disputará, não elevará sua voz; ninguém ouvirá sua voz nas praças públicas. Não quebrará o caniço rachado, nem apagará a mecha que ainda fumeja, até que faça triunfar a justiça*” (Mt 12,19-20).

Cristo tem entranhas de misericórdia e quer que o imitemos. Devemos falar com nossos irmãos que erraram, de coração para coração, como faz um pai ao filho a quem ele quer bem. Devemos valorizar todas as pessoas, sem distinção, porque foram criadas à imagem de Deus. Se, depois de tentarmos ajudá-las, não nos aceitarem, precisamos respeitá-las.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Qual minha reação quando acho que um irmão está errando? Por acaso, repito a frase de Caim: *Não sou guarda de meu irmão?* Tenho o cuidado de ajudar meu irmão, falando-lhe em particular? Animo-o a se levantar? Respeito-o se tiver ideias diferentes das minhas?

### LEITURAS PARA A 23ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**8. SEGUNDA: Natividade de Nossa Senhora.** Mq 5,14a = Tu, Belém-Éfrata, não és a menor. Sl 70(71). Mt 1,1-16.18-23 = Árvore genealógica e nascimento de Jesus. **9. TERÇA:** 1Cor 6,1-11 = Recurso a tribunais pagãos em caso de litígios entre irmãos?! Sl 149. Lc 6,12-19 = Escolha dos Doze; curas numerosas. **10. QUARTA:** 1Cor 7,25-31 = Matrimônio e celibato. Sl 44(45). Lc 6,20-26 = Bem-aventuranças e imprecções. **11. QUINTA:** 1Cor 8,1b-7.11-13 = Carnes oferecidas aos ídolos: evitar o escândalo. Sl 138(139). Lc 6,27-38 = Amor aos inimigos. **12. SEXTA: Santíssimo Nome de Maria.** 1Cor 9,16-19.22b-27 = Fazer-se tudo para todos, a fim de salvar todos. Sl 83(84). Lc 6,39-42 = Atitude do discípulo: guia cego, cisco e trave no olho. **13. SÁBADO:** 1Cor 10,14-22 = A Eucaristia, cálice de bênção, Corpo de Cristo. Sl 115(116). Lc 6,43-49 = Árvore de frutos bons e árvore de frutos maus.

# DEUS ENVIOU SEU FILHO AO MUNDO PARA QUE FOSSE SALVO POR ELE

Exaltação da Santa Cruz  
14 de setembro

**1ª LEITURA – NM 21,4B-9**  
**Aquele que for mordido e olhar para a serpente, viverá!**

Como a Festa de *Corpus Christi* é uma comemoração mais solene da instituição da Sagrada Eucaristia, celebrada na Quinta Feira-Santa, assim também a Igreja, na festa da Exaltação da Santa Cruz, convida-nos a refletir mais profundamente sobre o amor de nosso Pai, que tanto nos amou que chegou ao extremo de entregar seu único Filho à morte.

Não nos detenhamos, portanto, na “letra” desta leitura, mas na mensagem nela contida, sugerida por este outro trecho da Bíblia: “*Quem se voltava para ele (o poste com a serpente) era salvo, não em vista do objeto que olhava, mas por vós, Senhor, que sois o salvador de todos*” (Sb 16,7).

A cruz é ponto de referência para os que a veem como sinal de doação ao irmão. Será que ao refletir sobre a extrema prova de amor de nosso Salvador, teremos coragem de abandonar quem precisa de nós?

**SL 77(78),1-2.34-35.36-37.38**  
**(R. CF. 7C)**

**2ª LEITURA – FL 2,6-11**  
**Jesus Cristo humilhou-se a si mesmo: por isso, Deus o exaltou**

São Paulo escreve à Igreja de Filipos, lembrando-lhe que Jesus, pregado na cruz, deu prova de imensa humildade. A palavra que o Apóstolo emprega é: “*aniquilou-se*”, ou seja, reduziu-se a nada, ele: Mestre e Senhor!

Com toda a delicadeza São Paulo se dirige àqueles cristãos que brigavam, uns com outros, por cargos importantes como: proclamar a Palavra de Deus durante as assembleias litúrgicas, tomar conta do dinheiro, organizar a agenda da comunidade, etc.: “*Nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos. Cada qual tenha em vista não seus próprios interesses, e sim os dos outros*” (Fl 2,3-4).

Em seguida, resume em poucas palavras toda a história da encarnação de Jesus entre nós, num hino belíssimo. Seu conteúdo recorda o gesto do Mestre de lavar os pés dos apóstolos pouco antes de ser preso. Após aquele sinal de humildade, disse-lhes: “*Sabeis o que vos fiz? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns dos outros*” (Jo 13,13-14).

**Aclamação ao Evangelho**  
**Aleluia, Aleluia, Aleluia. Nós vos**

**adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos, porque pela santa cruz remistes o mundo!**

**Evangelho – Jo 3,13-17**

**É necessário que o Filho do Homem seja levantado**

Jesus promete sua salvação a todos os que erguessem seu olhar de fé e de esperança para ele, levantado na cruz. Ele os ajudou não somente quanto ao corpo, mas também quanto à alma, aproximando-se dos pecadores, dos chamados “*impuros*” perante a Lei, dos escorraçados enfim pelas autoridades religiosas.

É uma lição para nós que somos tentados a nos afastar de quem (a nosso ver) errou. Não foi isso que Jesus pregou e por cuja defesa foi condenado a morrer.

Todos somos pecadores. É puro orgulho dividir os irmãos entre “os nossos”, os seguidores de Cristo, cumpridores de suas obrigações religiosas; e “os outros”, aos quais chamamos de pecadores e até por eles rezamos com ar superior, como se nós não fôssemos também pecadores! Por isso, olhar para a cruz de Nosso Senhor deve ser um gesto constante, perguntando-nos intimamente se temos coragem de fugir de nossa missão diante do exemplo de tão grande amor por parte do nosso Mestre.

## LEITURAS PARA A 24ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**15. SEGUNDA. Nossa Senhora das Dores:** Hb 5,7-9 = Cristo aprendeu o que significa a obediência a Deus. Sl 30(31). Jo 19,25-27 = Mãe entre todas bendita! **16. TERÇA:** 1Cor 12,12-14.27-31a. Sl 99(100). Lc 7,11-17 = Ressurreição do filho da viúva de Naim. **17. QUARTA:** 1Cor 12,31 – 13,13 = Hino à caridade, o caminho mais excelente. Sl 32(33). Lc 7,31-35 = Faça assim ou não faça, o cristão sempre será criticado! **18. QUINTA:** 1Cor 15,1-11 = Certeza da Ressurreição de Jesus. Sl 117(118). Lc 7,36-50 = Perdoadora que ungiu os pés de Jesus. **19. SEXTA:** 1Cor 15,12-20 = Necessidade da Ressurreição de Jesus. Sl 16(17). Lc 8,1-3 = Piedosas mulheres acompanhavam Jesus. **20. SÁBADO:** 1Cor: 15,35-37.42-49 = Como será a ressurreição dos mortos. Sl 55(56). Lc 8,4-15 = Parábola do semeador.

# OPERÁRIOS DA VINHA DO SENHOR, ANTIGOS E NOVOS

25º domingo do Tempo Comum – 21 de setembro

## 1ª LEITURA – IS 55,6-9

**Meus pensamentos não são como os vossos!**

O povo israelita que estava trabalhando como escravo para os Babilônios julgava que tinha sido exilado e estava sofrendo por causa de seus pecados e por não ter dado ouvidos às advertências que os profetas lhe tinham feito em nome de Deus.

Dessa ideia, surgia uma relação de medo com Javé: um deus terrível que oferecia a salvação aos homens, mas só a dava a quem merecesse. Agia à nossa maneira: castigava quem errava e premiava quem era bom.

Isaías se dirigia a eles, revelando-lhes a misericórdia divina pela qual ama igualmente bons e maus. Eis como descrevia, quanto era possível à compreensão humana, uma pequena ponta do misterioso véu da vida divina: *“Meus pensamentos não são os vossos”* (v.8). Ou seja, Deus não age como nós, impiedosos, cruéis com quem nos faz mal. Por isso, continua o profeta, pregando em nome de Javé: *“Tanto quanto o céu domina a terra, tanto minha conduta é superior à vossa e meus pensamentos ultrapassam os vossos”* (v.9).

**SL 144(145),2-3.8-9.17-18 (R. 18A)**

**“Ó meu Deus, meu rei, eu vos glorificarei e bendirei o vosso nome pelos séculos dos séculos”.**

## 2ª LEITURA – FL 1,20C-24.27A

**Para mim, o viver é Cristo!**

São Paulo, incontestável e incansá-

vel apóstolo de Jesus Cristo, escreve aos cristãos de Filipos que estava na prisão porque acreditava que Jesus era Filho de Deus e por isso o anunciava como Salvador por toda parte.

Podemos ficar perplexos e nos perguntarmos: ‘Como Jesus permitia que isto acontecesse a seu grande e zelosíssimo servidor?’. O Apóstolo entendia muito bem que Deus não age como nós, pobres mortais. Por isso, escreveu: *“Meus irmãos, quero fazer-vos saber que os acontecimentos que me envolvem estão redundando em maior proveito do Evangelho”* (Fl 1,12).

De fato, grande parte dos cristãos filipenses, ao terem conhecimento de que São Paulo fora preso por causa de anunciar que Jesus Cristo era o Messias, aumentaram a confiança no Senhor e passaram a anunciar sem temor a Palavra de Deus.

Os sofrimentos pelos quais passamos quando nos entregamos fielmente à nossa missão nesta terra são sementes de fervor lançados no coração dos outros irmãos dos quais Deus se pode servir para incendiar de amor nossos irmãos.

## Aclamação ao Evangelho (cf. At 16,14b)

**Aleluia, Aleluia, Aleluia. Vinde abrir nosso coração, Senhor, ó Senhor, abri o nosso coração, e, então, do vosso Filho a palavra, poderemos acolher com muito amor!**

## Evangelho – Mt 20,1-16a

**Estás com inveja porque eu estou sendo bom?**

Para que o povo mudasse a ideia errada que fazia sobre a misericórdia de Deus, Jesus conta a parábola que acabamos de ouvir. Pode nos parecer que aquele senhor da vinha agiu de maneira injusta ao remunerar do mesmo modo tanto os que haviam começado a trabalhar desde cedo quanto os que haviam sido contratados na última hora.

Se substituirmos a palavra “trabalho” por “conversão”, compreenderemos melhor. Deus ama igualmente quem se converteu ainda pequeno, e quem o fez na hora da morte. A Comunidade de São Lucas chegou até a registrar: *“Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um só pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento”* (Lc 15,7).

Acontece às vezes em nossas comunidades que, por alguém ser mais antigo num cargo, se acha no direito de “tomar conta” dele, impedindo que os mais novos tomem a iniciativa. No final, nem ele trabalha, nem deixa os outros trabalharem.

Na “vinha do Senhor”, devemos nos alegrar com o sucesso dos mais novos, assisti-los, passar-lhes nossa experiência e assisti-los da maneira como gostaríamos que tivessem feito conosco!

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que a maneira de Deus agir comigo é diferente da minha com os outros? Dou-lhes exemplos de doação e partilha? Como trato os mais novos que chegam para trabalhar comigo nas pastorais?

## LEITURAS PARA A 25ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**22. SEGUNDA:** Pr 3,27-34 = Conselhos de sabedoria e de bondade. Sl 14(15). Lc 8,16-18 = Lâmpada à vista. **23. TERÇA:** Pr 21,1-6.10-13 = Sentenças diversas de sabedoria. Sl 118(119). Lc 8,19-21 = Mãe e “irmãos” de Jesus. **24. QUARTA:** Pr 30,5-9 = Oração para não cair em extrema pobreza. Sl 118(119). Lc 9,1-6 = Missão dos doze apóstolos. **25. QUINTA:** Ecl 1,2-11 = Nada de novo debaixo do sol. Sl 89(90). Lc 9,7-9 = Opinião de Herodes sobre Jesus. **26. SEXTA:** Ecl 3,1-11 = Há um tempo para cada coisa. Sl 143(144). Lc 9,18-22 = Pedro declarou sua fé em Jesus; primeiro anúncio da Paixão. **27. SÁBADO:** Ecl 11,9 – 12,8 = Lembra-te do teu Criador. Sl 89(90). Lc 9,43b-45 = Segundo anúncio da Paixão.

# AMAR OS IRMÃOS É CUMPRIR A VONTADE DO PAI

26º domingo do Tempo Comum – 28 de setembro

## 1ª LEITURA: EZ 18,25-28

### Quem se arrepende do mal feito, conserva a própria vida

Ao tomarmos conhecimento da primeira proposição desta leitura: “*Dizeis não é justo o modo de proceder do Senhor*” (v.25) nos lembramos da reflexão da primeira leitura do domingo passado (25º do Tempo Comum).

Ezequiel dirige-se aos exilados na Babilônia que atribuíam seus males aos pecados cometidos por seus pais. O profeta condena esse modo de pensar e lhes ensina que cada um é responsável por suas próprias ações. Ainda no tempo de Jesus se pensava assim. Leiaamos, por exemplo, o que a comunidade de João nos transmitiu: “*Caminhando, viu Jesus um cego de nascença. Os seus discípulos indagaram dele: ‘Mestre quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?’*” (Jo 9,1-2). Prontamente Jesus os corrigiu: “*Nem este pecou nem seus pais, mas é necessário que nele se manifestem as obras de Deus*” (Jo 1,3).

Hoje, podemos cair na mesma tentação: responsabilizar os outros por nossos erros. E aí, pensamos: “se eu tivesse tido outra educação”, “se eu tivesse tido outro(a) esposo(a), outros filhos”, aí seria feliz. Isto é muito perigoso, pois não nos corrigimos e não assumimos as rédeas de nossa própria vida.

SL 24(25),4BC-5.6-7.8-9 (R. 6A)

## 2ª LEITURA: FL 2,1-11

Tende entre vós o mesmo sentimento que existe em Cristo Jesus

A recomendação de São Paulo aos Filipenses para que tivessem o mesmo sentimento de Cristo Jesus equivale a lhes pedir que se amassem uns aos outros. Como acontece hoje nas melhores comunidades, lá também havia muita inveja. Isso provocava rivalidade entre eles e, na ânsia de um grupo ser melhor do que o outro, nasciam as brigas e as consequentes divisões.

O Apóstolo lhes fala ao coração, escrevendo: “*Se me é possível alguma consolação em Cristo, algum caridoso estímulo, alguma comunhão no Espírito, alguma ternura e compaixão, completei a minha alegria permanecendo unidos*” (vv.1-2).

E qual é o remédio que lhes propõe? A humildade! “*Que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos. Cada qual tenha em vista não seus próprios interesses, e sim os dos outros*” (vv. 3-4).

Poderíamos resumir tudo isso numa curta frase: *Para sermos felizes, façamos os outros felizes!* A gente ouve às vezes um namorado dizer para a namorada: ‘Se nos casarmos, será que você me fará feliz?’. Mas, seguindo o ensinamento de São Paulo, o correto seria dizer ‘Desejo casar para te fazer feliz!’ Tal despreendimento segue o conselho de Jesus: “*Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles*” (Mt 7,12).

## Aclamação ao Evangelho (2Cor 5,19)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, confiando-nos sua Palavra; a Palavra da reconciliação, a Palavra que hoje, aqui, nos salva.

## Evangelho – Mt 21,28-32

### Os cobradores de impostos e as prostitutas vão entrar antes de vós no Reino do céu!

Este evangelho contém uma grande lição para todos nós que às vezes achamos estar bem com Deus porque não perdemos uma missa aos domingos e dias santificados, rezamos o Rosário de Nossa Senhora todos os dias, pagamos fielmente nosso dízimo etc.

Devemos tomar cuidado para não achar que temos uma fé sólida por causa dessa prática. É neste ponto que o ensinamento deste domingo se aproxima do anterior. Lá meditávamos que ser “justo”, para alguns, era considerar-se seguro e protegido por causa das práticas religiosas que cumpria com exatidão.

O que me adianta ir à igreja para “fugir” de minhas obrigações em meu lar. Nesse caso, Jesus me manda de volta para casa e me diz para primeiro dar conta de meus deveres de estado e só depois fazer as devoções. Cumprir a vontade do Pai não significa nos limitarmos aos atos de piedade, mas cumprir também o mandamento de amor ao irmão.

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho coragem de assumir meus erros ou fico inventando pretextos e jogando a culpa nos outros? Estou convencido de que a melhor maneira de ser feliz é fazer os outros felizes? Será que as práticas religiosas são, no fundo, meios para fugir de meus deveres?

## LEITURAS PARA A 26ª SEMANA DO TEMPO COMUM

29. SEGUNDA. S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael, arcanjos: Dn 7,9-10.13-14 = Serviam-no milhares de milhares. Sl 137(138). Jo 1,47-51 = O céu aberto e os anjos subindo e descendo sobre o Filho do Homem. 30. TERÇA: Jó 3,1-3.11-17.20-23 = Jó deplora sua infelicidade. Sl 87(88). Lc 9,51-56 = Jesus, repellido por parte dos samaritanos. 1º DE OUTUBRO. QUARTA: Jó 9,1-12.14-16 = O homem não deve contestar Deus. Sl 87(88). Lc 9,57-62 = Deixar tudo para seguir Jesus. 2. QUINTA. Santos Anjos da Guarda: Ex 23,20-23 = Vou enviar um anjo que vá à tua frente. Sl 90(91). Mt 18,1-5.10 = Os seus anjos veem sem cessar a face de meu Pai. 3. SEXTA: Jó 38,1.12-21;40,3-5 A sabedoria de Deus desafia a pretensão de Jó. Sl 138(139). Lc 10,13-16 = Ai de vós, Corazaim, Betsaida, Cafarnaum; e de quem não me ouve! 4. SÁBADO: Jó 42,1-3.5-6.12-16 = Arrependimento de Jó; sua nova prosperidade. Sl 118(119). Lc 10,17-24 = Volta de missão bem-sucedida.



## PALAVRA DO PAPA

# MARTÍRIO com luvas brancas



Da Redação

**H**á mais cristãos perseguidos hoje do que nos primeiros séculos – essa é a preocupante mensagem que o Papa Francisco transmitiu em uma de suas missas em Santa Marta, na manhã de 30 de junho, quando se fez memória dos Mártires da Igreja Romana. Nessa data, recordam-se as pessoas assassinadas no ano 64 na colina do Vaticano, por ordem do Imperador Nero após do incêndio de Roma.

Infelizmente, a realidade atual não está distante daquela dos tempos dos primeiros cristãos. No Iraque,

na Síria, na Coreia do Norte, em diversos países do continente africano, os cristãos e outras denominações religiosas sofrem perseguição, ameaças de morte, atentados. Até mesmo aqueles que são impelidos a fugir – “de forma elegante, com luvas brancas”, podem ser considerados mártires de seu tempo.

Durante a homilia, o Papa Francisco chamou a atenção para o testemunho dos cristãos, especialmente dos mártires, afirmando que é assim que se faz a Igreja, deixando germinar o Espírito. Confira a seguir mensagem na íntegra.

“Ainda hoje estamos no tempo dos mártires: os cristãos são perseguidos no Médio Oriente onde são assassinados ou obrigados a fugir, também ‘de forma elegante, com luvas brancas’. No dia em que a Igreja faz memória dos mártires dos primeiros séculos, convido-vos a rezar “pelos nossos irmãos que hoje são perseguidos”. Não existem menos mártires do que nos tempos de Nero. Na oração no início da missa, assim invocamos o Senhor: ‘Senhor, que fecundastes com o sangue dos mártires os primeiros rebentos da Igreja de Roma’. É uma invocação apropriada para a comemoração dos primeiros mártires desta Igreja.

É particularmente significativo que o verbo que usamos para invocar o Senhor é ‘fecundar’. Portanto, fala-se de crescimento e de uma planta: isto faz-nos pensar nas várias vezes em que Jesus dizia que o Reino dos céus é como uma semente. Também o apóstolo Pedro, na sua carta, nos diz que ‘fomos regenerados como uma semente incorruptível’. Numa parábola, Jesus explica precisamente que ‘o Reino dos céus é como um homem que lança a semente na terra, depois vai para casa, repousa, trabalha, vigia, de noite e de dia, e a semente cresce, brota, sem que ele saiba como’.

Por conseguinte, a questão central consiste em perguntar-se ‘sobre o modo como fazer para que esta semente da palavra de Deus cresça e se torne o Reino de Deus, cresça e se torne Igreja’. Duas fontes realizam esta obra: o Espírito Santo – a sua força – e o testemunho do cristão.

Em primeiro lugar, sabemos que não há crescimento sem o Espírito. Mas é necessário também o testemunho do cristão. E quando o testemunho chega ao final, quando as circunstâncias históricas nos pedem um testemunho forte, ali encontramos os mártires: as maiores testemunhas!. Eis então que aquela Igreja é irrigada com o sangue dos mártires. Exatamente esta é a beleza do martírio: começa com o testemunho, dia após dia, e depois pode acabar com o sangue, como Jesus, o primeiro mártir, a primeira testemunha, a testemunha fiel. Porém, para ser verdadeiro, o testemunho, deve ser incondicional. O Evangelho proposto pela liturgia hodierna (Mt 8, 18-22) é claro a este propósito. Convido a todos a pensar nos numerosos mártires de hoje que oferecem a sua vida a favor da fé: os cristãos perseguidos. Pensemos no Médio Oriente e também nos cristãos afastados de forma elegante: também aquela é uma perseguição.”●

## PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS *a Serviço da Vida*



“Estive enfermo e me visitaste”  
(Mt 25, 36)

### Jovem, junte-se a nós, seja um Camiliano também!

#### CONTATOS

##### Seminário São Camilo – Ceará

Rua Monte Rei, 300  
60836-120 Fortaleza - CE  
Fone: (85) 3476-8359

[vocacionalfortaleza@camilianos.org.br](mailto:vocacionalfortaleza@camilianos.org.br)

##### Seminário São Camilo – Minas Gerais

Rua Cel. Lucas Magalhães, 373  
37958-000 Monte Santo de Minas – MG  
Fone: (35) 3591-1614

[vocacionalmontesanto@camilianos.org.br](mailto:vocacionalmontesanto@camilianos.org.br)

##### Seminário São Camilo – Paraná

Av. Camilo Di Lellis, 868  
83323-000 Pinhais – PR  
Fone: (41) 3667-5069

[vocacionalpinhais@camilianos.org.br](mailto:vocacionalpinhais@camilianos.org.br)

##### Comunidade São Camilo – Espírito Santo

Rua Sabina Scárdua Fardim, 02  
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES  
Fone: (28) 3511-6356

[vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br](mailto:vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br)

##### Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro

Estrada Velha da Tijuca, 45  
20531-080 Rio de Janeiro – RJ  
Fone: (21) 2238-3509

[vocacionaltijuca@camilianos.org.br](mailto:vocacionaltijuca@camilianos.org.br)

##### Comunidade São Camilo – Brasília

S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”  
70790-140 Brasília – DF  
Fone: (61) 3226-0300

[vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br](mailto:vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br)

**SAV** Serviço de Animação Vocacional  
Avenida São Camilo, 1200  
Granja Viana - Cep.: 06709-150 - Cotia - SP  
Telefone: (11) 3872-7063

[www.camilianos.org.br](http://www.camilianos.org.br) [vocacional@camilianos.org.br](mailto:vocacional@camilianos.org.br)



# ASSUNÇÃO DE MARIA: sentido cristão do corpo

Por Clodovis Boff, osm

O sentido teológico do dogma da Assunção é riquíssimo. Neste artigo, destaco a mensagem luminosa que nos oferece a exaltação de Maria na glória a respeito da dignidade do corpo da mulher e do homem, essa dignidade hoje ignorada e desrespeitada, ainda que se pretenda afirmá-la.

## Os corpos sofridos de hoje e sua fome de dignidade

O Documento de Puebla (1969) já havia vislumbrado a importância do dogma da Assunção no contexto de nosso “Continente onde – aí se lê – a profanação do homem é uma constante” (n. 298). Mas é em todo o mundo de hoje que a vida se encontra de mil formas ameaçada

e os corpos, sofridos. De fato, podemos fazer o elenco dos “corpos profanados” hoje:

- O corpo da mulher, degradado pela prostituição e pela cultura machista;
- O corpo do operário, pela exploração e pelo “horror econômico”;
- O corpo do jovem, pela droga, pelo abuso e pela violência;
- O corpo da criança, pelo abuso sexual e pelo abandono social;
- O corpo do preso, pela tortura e por todo tipo de maus tratos;
- O corpo do consumidor, pelo consumismo e pelo envenenamento químico;
- O corpo do cidadão, por toda a sorte de violências: urbana, terrorista, da guerra.

A valorização do corpo, que a Assunção inspira, leva a promover todas as formas que estimulam uma correta relação com o corpo. Em primeiro lugar, importa adotar uma atitude de reverência para com o corpo humano, no sentido de tratá-lo com dignidade. O corpo é a lâmpada que carrega a luz do eterno, é a ampola que contém o perfume precioso do Espírito. Ele é, em breve, o templo de Deus (cf. 1 Cor 6,19). Estamos aqui no nível da espiritualidade do corpo.

A promoção da dignidade do corpo passa, em seguida, pelo cuidado com a saúde, especialmente a das grandes maiorias pobres. E esse é o nível social e político da questão. Por fim, é preciso também



resgatar a ideia de pureza, entendida como respeito do corpo sexuado, o próprio e o de outrem. E esse é o nível ético da problemática do corpo hoje.

### **Nossa Senhora da Glória: a glória da mulher e de seu corpo**

Mas é em particular a respeito do corpo feminino que o dogma da Assunção nos oferece uma bela e rica mensagem. Perguntemos, pois, o que significa o fato de que foi precisamente o corpo de uma mulher que foi elevado na glória.

A Assunção foi às vezes representada na Tradição como sendo as núpcias da Virgem com Deus. Nas palavras de S. João Damasceno: "A Virgem Mãe foi levada para o tálamo celeste", ideia que Pio XII retomou na bula da Assunção *Munificentissimus Deus* (n. 21). Portanto, uma mulher desta terra tornou-se a *theonympha*, isto é, a grande consorte de Deus. Ora, que uma filha de Eva tenha sido elevada ao nível da Trindade e tenha se tornado a "bem-aventurada Esposa da Trindade", é da maior relevância para a dignidade das mulheres. Como já tinha visto um teólogo do século XVII, L. Bail, a Assunção representava a plena satisfação da dignidade da mulher.

Mas é em particular a mulher em seu corpo que é resgatada e exaltada na Assunção. É preciso, pois, arrancar desta constatação elementar: o que foi glorificado é um corpo feminino, como afirmou o Cardeal de Nápoles M. Giordano.

Aqui joga também a lógica divina que põe, ao lado do corpo glorificado do Novo Adão, o da Nova Eva. Mas é inegável que, dos dois, o corpo da Mulher gloriosa fala emocionalmente mais alto sobre o sentido e o destino do corpo que o do Ressuscitado. E a razão é a que

dissemos: a mulher é "mais corpo" que o varão, por ser geradora, nutriz e guardiã da vida, e também por exprimir com mais esplendor a ideia de beleza humana.

Na e pela Assunção, o corpo feminino é resgatado e como que "vingado" pelo Criador e Redentor de todas as humilhações e violências que ele sofreu ao longo de uma história milenarmente patriarcal. Na Virgem, finalmente ele é restaurado e reintegrado no seio de Deus. Contra o pano de fundo dos corpos maltratados de hoje, o corpo glorificado da Virgem é ao mesmo tempo um protesto e uma promessa: um protesto contra uma cultura patriarcal que degrada de muitos modos os corpos das mulheres; e uma promessa de que seus corpos devastados serão eles também recriados em virgindade, unguídos e perfumados para o encontro nupcial.

A elas, de modo particular, podem se aplicar as palavras de Isaías a respeito da nova Comunidade, feita noiva do Senhor (Is 60-61): "Levanta-te, resplandece, porque a tua luz chegou!" (60,1). "Ele te dará um diadema em lugar do luto e óleo de alegria em lugar do abatimento" (61,3). "Ele me vestiu com vestes de salvação, como uma noiva que se enfeita com as suas joias" (61,10). "Já não mais te chamarão 'Abandonada', antes serás chamada 'Desposada'. Como o noivo encontra alegria em sua noiva, assim, teu Deus em ti se alegrará" (61,4.5). A Assunta é a *mulier revelata*, na plenitude de sua feminilidade. É a mulher em toda a sua beleza, como a Igreja-esposa: "esplêndida, sem mancha nem ruga, nem defeito algum" (Ef 5,27).

Eis, pois, a que alturas o dogma da Assunção eleva o corpo humano em geral e o feminino em particular: às alturas da glória divina. ●

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site [www.christias.com.br](http://www.christias.com.br)

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo -  
Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366  
[www.christias.com.br](http://www.christias.com.br) - [christias@christias.com.br](mailto:christias@christias.com.br)

[www.facebook.com/christias.brasil](https://www.facebook.com/christias.brasil)

# Projeto de lei prevê política mais transparente e representativa



Por Leonardo Meira

Coalizão reúne 95 entidades e propõe reforma política democrática e eleições limpas

Saúde, educação, mobilidade urbana, distribuição mais igualitária de terras. A opinião dos brasileiros é quase unânime: esses temas precisam de uma reforma urgente. O desafio é encontrar caminhos para concretizar essa aspiração. A Coalizão pela Reforma Política Democrática

e Eleições Limpas acredita que a alteração das atuais regras do jogo político e eleitoral é um passo decisivo. Essa plataforma reúne 95 entidades e movimentos sociais. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é uma das instituições que encabeçam a iniciativa.



Aldo Arantes: "o parlamento não tem sensibilidade às ruas e reflete interesses minoritários"

A reforma política é apontada como “a mãe de todas as reformas”. Isso porque o atual sistema brasileiro promoveria a formação de um parlamento que não reflete a composição múltipla da sociedade. “A maioria do povo – trabalhadores, mulheres, jovens, negros etc – transforma-se em minoria; e a minoria – grandes empresários e proprietários de terra – transforma-se na maioria. O parlamento não expressa o perfil da sociedade. Esse é um problema grave e uma das raízes da crise de representação que o país enfrenta, porque o parlamento não tem sensibilidade às ruas e reflete interesses minoritários”, opina o secretário da Comissão Especial para a Mobilização pela Reforma Política da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Aldo Arantes.

O representante do Conselho Nacional dos Leigos do Brasil (CNLB) junto à Coalizão, Carlos Signorelli, recorda que a CNBB sempre deu apoio a iniciativas nesse sentido. Dois exemplos são as leis 9840/1999 – contra a corrupção eleitoral, que proíbe a venda

de votos – e a Lei Complementar 135/2010, conhecida como Lei da Ficha Limpa – que torna inelegíveis candidatos condenados pela justiça. “Na verdade, o Concílio Vaticano II, principalmente a partir do documento *Gaudium et Spes*, destacou que a Igreja busca o bem e a vida plena da sociedade. Afinal, as ‘alegrias e esperanças’ (GS, 1) dos homens e mulheres de hoje são também as ‘alegrias e esperanças’ de todo o Povo de Deus, a Igreja”, salienta.

### Projeto de lei e assinaturas

A Coalizão também possui uma versão parlamentar, formada por 161 deputados e senadores. Esse grupo apresentou o projeto de lei 6316/2013, que já está tramitando na Câmara, numa tentativa de frear outro projeto, conhecido como Relatório Vaccarezza, que é “profundamente antidemocrático”, segundo Aldo Arantes. O Relatório – cujo nome remete ao coordenador do grupo de trabalho para a Reforma Política, deputado Cândido Vaccarezza (PT-SP) – sintetiza as disposições de um grupo de trabalho que funcionou na Câmara entre julho e novembro do ano passado. Entre outros pontos, procura constituir o financiamento de campanha por empresas – muito embora já exista uma decisão praticamente tomada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) que considera esse financiamento inconstitucional. “Consideramos que era importante apresentar o projeto, para que ele pudesse servir como alternativa prática em curto prazo, contribuindo para impedir a aprovação do Relatório Vaccarezza”, explica Aldo.

Apesar de o projeto da Coalizão já estar tramitando, a coleta



Carlos Signorelli, representante do Conselho Nacional dos Leigos do Brasil (CNLB): “a CNBB sempre apoiou iniciativas de promoção à democracia”

de assinaturas continua necessária. A meta é chegar a 1 milhão e 500 mil assinaturas – até agora, já foram registradas 400 mil, seja por meio físico ou eletrônico. Isso porque, de acordo com a Coalizão, é preciso haver um forte movimento de opinião pública a favor do projeto. Caso contrário, dificilmente a reforma será aprovada. “A Coalizão, eu diria, representa o mais amplo processo de unidade política depois das Diretas Já. A questão fundamental e decisiva é fazer uma reforma política democrática, que amplie a participação popular”, acrescenta o representante da OAB.

De modo prático, a Coalizão apresenta alternativas para enfrentar principalmente quatro problemas que considera estruturantes do sistema político brasileiro: financiamento de campanhas por empresas e consequente corrupção eleitoral; sistema eleitoral proporcional de lista aberta de candidatos; sub-representação das mulheres na política; deficiente regulamentação dos mecanismos da democracia direta.



# PRINCIPAIS PONTOS DO PROJETO

## Sistema eleitoral proporcional em dois turnos

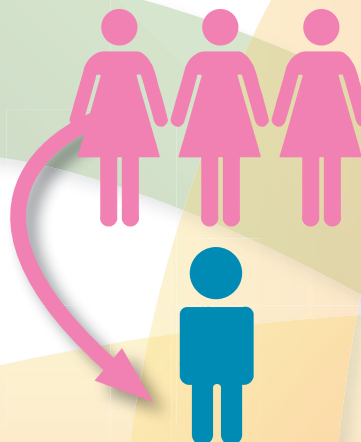
As eleições passariam a ter dois turnos. Esta proposta incorpora as vantagens do sistema proporcional de lista pré-ordenada e, ao mesmo tempo, leva em consideração a cultura política do povo, acostumado a votar em candidatos.

No primeiro turno, o voto será dado ao partido, à plataforma política e à lista pré-ordenada de candidatos. Fica assegurado o debate em torno de ideias e projetos para solucionar os problemas do país. O quociente eleitoral vai definir o número de vagas parlamentares a serem preenchidas por cada partido.

No segundo turno, o voto será dado ao candidato. Participará do segundo turno o dobro de candidatos das vagas obtidas por cada partido. Por exemplo, o partido que obtiver cinco vagas no parlamento, disputará o segundo turno com os dez primeiros nomes de sua lista de candidatos. Caberá ao eleitor a palavra final sobre quais candidatos serão eleitos.

A proposta reduz drasticamente o número de candidatos, bem como os custos de campanha e permite uma efetiva fiscalização do processo eleitoral.

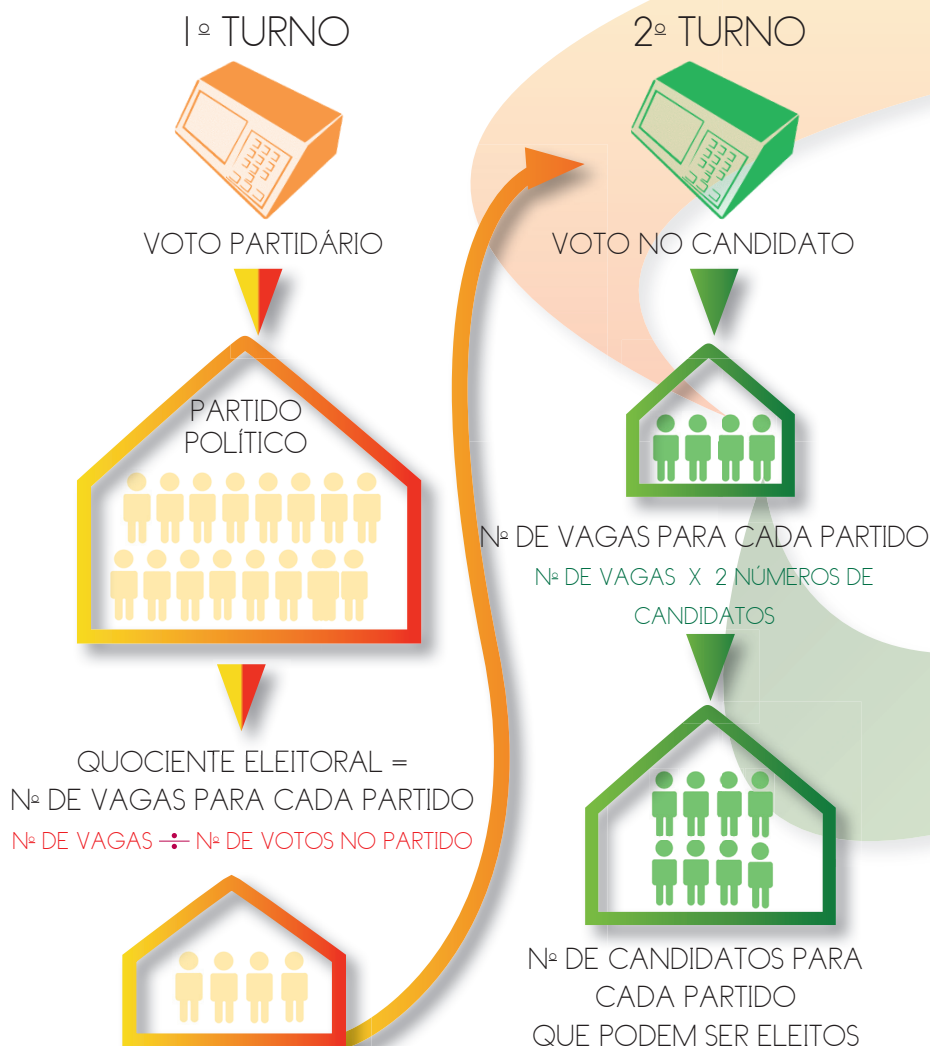
### Grupos sub-representados



Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as mulheres representam 51,3% do eleitorado. No entanto, entre os 513 deputados, somente 46 são mulheres (8,96%). E entre os 81 senadores, 8 são mulheres (9,81%). O que mostra a disparidade entre o número de mulheres na sociedade brasileira e sua representação política. E a mesma lógica aplica-se a outros setores, como negros, indígenas, jovens e a classe trabalhadora.

A proposta da coalizão é que partidos e coligações que tiverem candidatos de grupos atualmente sub-representados vão ter benefício suplementar de recursos públicos para fazer a campanha.

Além disso, o voto em dois turnos vai ser em lista fechada (formada por candidatos em número máximo correspondente ao dobro das cadeiras parlamentares em disputa), paritária e alternada. Isso abole a lógica do “um candidato puxa o outro”, uma vez que o voto elege apenas o candidato que o eleitor efetivamente escolheu. Significa também alternância de sexo na elaboração da lista, a partir de consulta democrática por meio de primárias com a participação dos militantes de cada partido, garantindo paridade e igualdade de gênero no pleito.





## Financiamento democrático de campanha

Hoje, a contribuição das pessoas jurídicas no financiamento das campanhas representa mais de 95% do total investido. O que distorce os resultados eleitorais. De acordo com estudo realizado pelo Departamento Intersindical de Assistência Parlamentar (DIAP), dos 594 parlamentares (513 deputados e 81 senadores) eleitos em 2010, 273 são empresários, 160 compõem a bancada ruralista e apenas 91 são considerados representantes dos trabalhadores.

O Financiamento Democrático de Campanha será realizado através do Fundo Democrático de Campanha e do financiamento de pessoas físicas.

O Fundo será constituído por recursos do Orçamento Geral da União,

multas administrativas e penalidades eleitorais. Os recursos do Fundo serão destinados exclusivamente aos partidos políticos. No segundo turno, os candidatos receberão do partido recursos em igualdade de condições.

O financiamento de pessoas físicas será de, no máximo, R\$ 700,00, corrigidos por índices oficiais a cada eleição. E o total somado destas contribuições não poderá ultrapassar 40% dos recursos públicos destinados ao candidato, para impedir uma nova forma de influência do poder econômico nas eleições, com repasse de recursos a determinado candidato por meio de "laranjas".

## Regulamentação dos mecanismos da democracia direta ou participativa

A ideia é garantir a participação soberana do povo em decisões nacionais. A convocação de plebiscito e referendo será realizada quando estiverem presentes questões de grande relevância. A proposta da Coalizão reduz as exigências para a realização desse tipo de consulta, aumentando a lista de matérias que podem ser alvo de votação, assegurando financiamento público para sua realização e estabelecendo regime especial de urgência na tramitação no Congresso.

O projeto prevê a consulta popular nos seguintes casos: criação, incorporação, fusão e desmembramento de Estados ou Municípios, bem como a criação de Territórios Federais, a sua transformação em Estado ou reintegração ao Estado de origem; execução

de serviços públicos e programas de ação governamental, nas matérias de ordem econômica e financeira, bem como de ordem social, reguladas nos Títulos VII e VIII da Constituição Federal; concessão administrativa de serviços públicos, em qualquer de suas modalidades, bem como a alienação de controle de empresas estatais; mudança de qualificação dos bens públicos de uso comum do povo e dos de uso especial; alienação, pela União Federal, de jazidas, em lavra ou não, de minerais e dos potenciais de energia hidráulica. ●



### Colabore!

Baixe o formulário no site da Coalizão e imprima-o para iniciar a coleta de assinaturas. Depois, basta enviar os formulários preenchidos para o endereço a seguir:

**COALIZÃO  
PELA REFORMA  
POLÍTICA  
DEMOCRÁTICA E  
ELEIÇÕES LIMPAS**  
SAS, Quadra 05,  
Lote 2, Bloco N, Edifício  
OAB, 1º andar  
Brasília-DF  
CEP: 70.070-913

### Saiba mais

Confira o projeto de lei na íntegra e acesse materiais da campanha da Coalizão no site

[www.reformapoliticademocratica.org.br](http://www.reformapoliticademocratica.org.br)



# PAULO VI E A ALEGRIA NO SENHOR

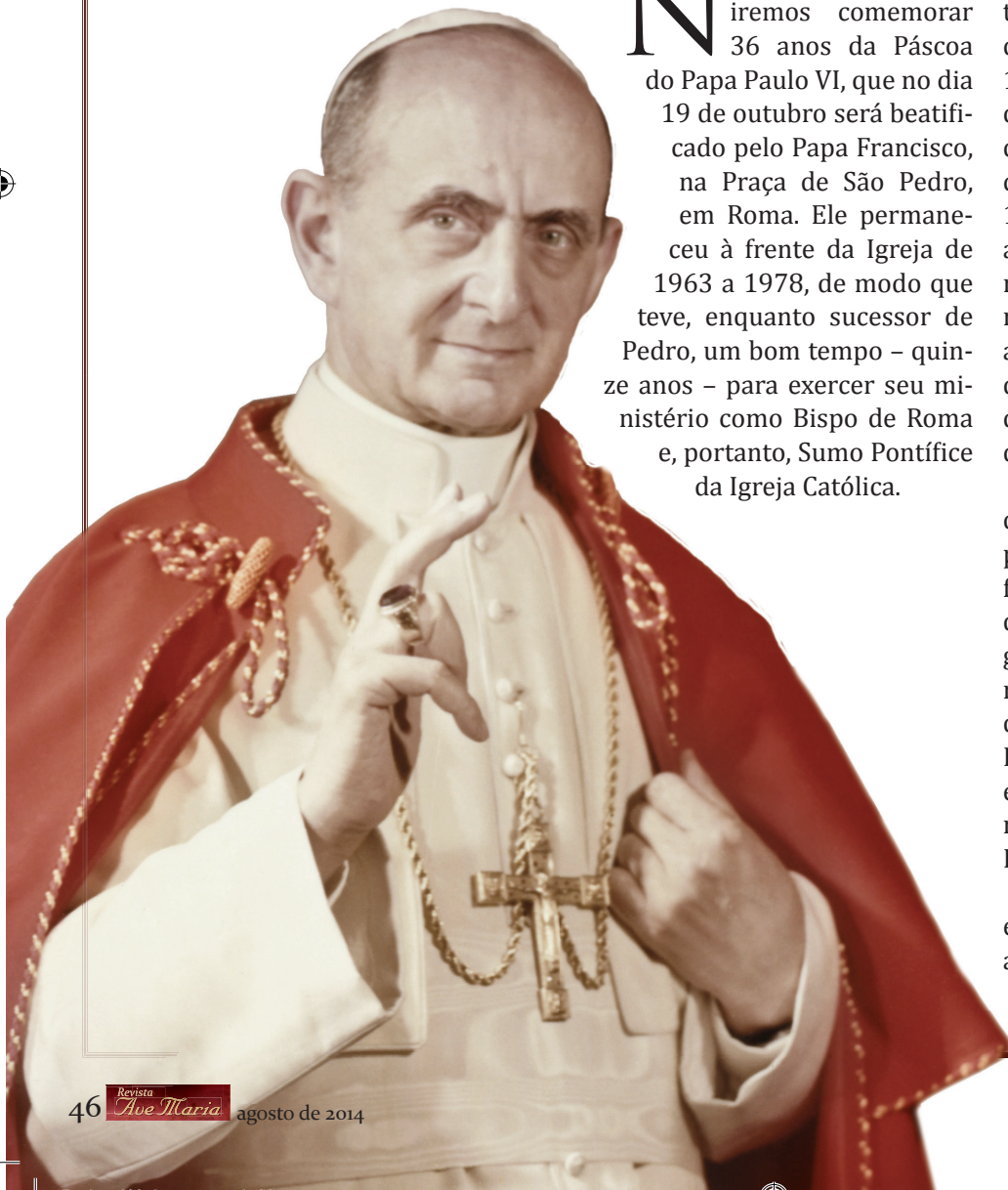
Por Cardeal Orani Tempesta

No dia 6 de agosto, iremos comemorar 36 anos da Páscoa do Papa Paulo VI, que no dia 19 de outubro será beatificado pelo Papa Francisco, na Praça de São Pedro, em Roma. Ele permaneceu à frente da Igreja de 1963 a 1978, de modo que teve, enquanto sucessor de Pedro, um bom tempo – quinze anos – para exercer seu ministério como Bispo de Roma e, portanto, Sumo Pontífice da Igreja Católica.

Coube a ele – diplomata e pastor, que após servir na Secretaria de Estado da Santa Sé de 1922 a 1954, e na Arquidiocese de Milão, de 1954 a 1963 – a árdua missão de conduzir os trabalhos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1963-1965), iniciados por seu imediato antecessor, São João XXIII. Esta missão, nobilíssima por sinal, rendeu ao Papa Montini grandes alegrias, mas também não poucos dissabores. Recorrências comuns de uma fase pós-conciliar na vida da Igreja.

Como quer que seja, pode-se dizer que Paulo VI foi um grande pontífice e, apesar de todos os sofrimentos que o cercaram, não se deixou abater. Ao contrário: refugiado na oração pessoal, especialmente pela recitação do Rosário de Nossa Senhora, e comunitária, a Liturgia das Horas e a Santa Missa, encontrou, até o fim de seus dias neste mundo, forças para guiar a Barca do Senhor, que é a Igreja.

Elevado à Cátedra de Pedro em 21 de junho de 1963, deu a conhecer ao mundo, em 6 de





agosto de 1964, seu programa de pontificado por meio da Encíclica *Ecclesiam Suam* (“a Sua Igreja”) ao escrever que “A Igreja deve entrar em diálogo com o mundo em que vive. A Igreja faz-se palavra, faz-se mensagem, faz-se colóquio. (...) Em qualquer esforço que o homem faça para compreender a si mesmo e ao mundo, pode contar com a nossa simpatia; onde quer que as assembleias dos povos se reúnam para determinar os direitos e deveres do homem, sentimo-nos honrados, quando no-lo permitem, tomando lugar nelas” (n. 38 e 54).

O historiador da Igreja, Henrique Cristiano José de Matos, escreve que ao atender o desejo colegiado dos Padres Conciliares, reunidos em Roma, Paulo VI “o fez com a preocupação de não romper com a tradição eclesial. Interveio pessoalmente em todas as questões polêmicas. Nesse sentido, podemos citar a Nota Prévia (nov. de 1964, acrescentada à Constituição *Lumen Fidei*, que visava a reafirmar a doutrina do Concílio Vaticano I sobre o Papado; a Encíclica *Mysterium Fidei* (1965) sobre a Eucaristia, corrigindo os debates sobre a transubstanciação; a Encíclica *Humanae Vitae*, sobre a questão do controle de natalidades e do planejamento familiar (1968); a intervenção sobre o celibato sacerdotal, cuja discussão fora subtraída ao Concílio (*Sacerdotalis Caelibatus*, 1967; Sínodo dos Bispos, 1971: Documento sobre o Ministério Sacerdotal); intervenção sobre o papel da mulher na Igreja (Comissão de

Estudos para o Ano da Mulher), 1975” (Introdução à História da Igreja. Belo Horizonte: O Lutador, 1987, p. 168).

### Primeiro Papa depois de Pedro a estar em Jerusalém, em 1964, Paulo VI deu impulso ao diálogo ecumênico e inter-religioso

Paulo VI foi um Papa aberto às questões da Igreja de seu tempo, fiel às pegadas do Vaticano II. Implementou o diálogo com o mundo moderno, com outros cristãos (ecumenismo) e com outras religiões (diálogo inter-religioso); defendeu a paz mundial; empreendeu viagens internacionais, sendo o primeiro Papa depois de Pedro a estar em Jerusalém, no ano de 1964; deu impulso à colegialidade dos Bispos instituindo o Sínodo deles em 1975; reformou parcialmente a eleição do Sumo Pontífice e a escolha dos Bispos; abriu ainda mais a Cúria Romana para Cardeais não italianos e criou a Comissão Teológica Internacional (CTI).

Com essas atuações, que poderiam assomar-se a muitas outras, Paulo VI, segundo o historiador Cristiano de Matos, fez duas coisas ou agiu em duas frentes, para dentro e para fora da Igreja. Sim, “por um lado, realizou a ingente tarefa de renovar a Igreja na sua vida interna, dando-lhe instrumentos válidos para o trabalho

de atualização, enriquecendo-a de orientações adequadas para a formação dos sacerdotes, dos religiosos e do laicato, adaptando a liturgia de acordo com os desejos do Concílio, criando uma viva consciência missionária, estimulando a formação de vários organismos que levam os membros da Igreja a uma participação maior na sua vida e na sua caminhada, não deixando nenhum setor sem sua presença, sua palavra, seu incentivo e seu admirável equilíbrio de moderador, fiel ao que é intangível sem deixar de ser fiel aos apelos dos tempos novos”.

“Por outro lado, soube o Papa Paulo VI abrir-se para o mundo inteiro, conseguindo que a Igreja fosse o que dela profetizou Isaías: ‘Um estandarte levantado no meio das Nações’ (Is 11,12). É difícil sintetizar aqui tudo o que ele fez na área do ecumenismo, em relação às Igrejas do Oriente e do Ocidente; com as culturas da Ásia e da África; suas viagens à Índia, à Austrália, às Filipinas, à América Latina, à ONU. De fato, esteve presente no mundo, levando a mensagem do Evangelho, a palavra da justiça, o apelo da paz. Paulo VI parece ter herdado de seu predecessor João XXIII a vontade de atravessar as fronteiras, de procurar o diálogo em vez de lançar anátemas” (idem, p. 168-169).

Apesar de tudo isso, como já acenamos, Paulo VI foi chamado de “o Papa do sofrimento”, dados os dissabores que enfrentou dentro e fora da Igreja na fase imediatamente seguinte ao Concílio. Se isso é real, podemos ▶





“EM CRISTO SE CONCENTRAM OS NOSSOS DESTINOS, EM CRISTO SE RESOLVEM OS NOSSOS DRAMAS, EM CRISTO SE EXPLICAM AS NOSSAS DORES, EM CRISTO SE PERFILAM AS NOSSAS ESPERANÇAS”

dizer, a justo título, que Montini foi também “o Papa da verdadeira alegria que vem do Senhor”.

Para evocar o lado sereno e feliz desse pontífice, que em breve será beatificado, desejamos lembrar aqui um documento pouco conhecido, mas de grande profundidade espiritual, que foi assinado por ele em 9 de maio de 1975. Trata-se da Exortação Apostólica *Gaudete in Domino*, que, em português, significa “Alegrai-vos no Senhor!”, escrita por Paulo VI em preparação à solenidade de Pentecostes do Ano Jubilar de 1975.

Nessa Exortação, o Santo Padre começa dizendo, com fundamento em Filipenses 4,45 e no Salmo 145,18: “Alegrai-vos no Senhor, porque Ele está perto de todos os que O invocam com sinceridade” e a partir daí vai desenvolvendo a noção da alegria cristã, que é a alegria no Espírito Santo como um dom d’Ele mesmo para cada um de nós

(cf. Gl 5,22), mas que é, não raras vezes, esquecido, como se ser cristão e ser santo fosse ter cara feia e triste. Aliás, duas constatações vêm ao caso: a primeira lembra aquele dito popular, às vezes também atribuído a algum santo: “Um santo triste é um triste santo”; a segunda é a fala do Papa Francisco, no dia 1º de junho de 2013, quando diz, recordando, inclusive, Paulo VI, que “muitas vezes os cristãos têm mais cara de que estão num cortejo fúnebre do que louvando a Deus”, mas isso está errado, pois “sem a alegria, o cristão não pode ser livre, mas, ao contrário, torna-se escravo da tristeza”.

É precisamente este o ponto em que os Papas Bergoglio e Montini se encontram, uma vez que, na conclusão da *Gaudete in Domino* se lê: “Irmãos e filhos caríssimos: não será normal que a alegria habite dentro de nós, quando os nossos corações contemplam e

descobrem de novo, na fé, os seus motivos fundamentais? E estes motivos são simples, aliás: tanto amou Deus o mundo, que lhe deu o seu Filho único. Pelo seu Espírito, a sua presença não cessa de envolver-nos na sua ternura e de nos impregnar com a sua vida; e nós caminhamos para a transfiguração ditosa das nossas existências, seguindo rumo à ressurreição de Jesus. Sim, seria muito estranho que esta Boa-Nova que provoca os aleluias da Igreja não nos deixasse com o semblante de pessoas salvas!”

Isso posto, surge uma pergunta comum e interessante: mas, afinal, que tipo de alegria é a cristã? Responde, então, Paulo VI, citando São Tomás de Aquino, que a expressão mais elevada da alegria ou da felicidade é aquela entendida no sentido estrito da palavra, “quando o homem, ao nível de suas faculdades superiores, encontra a sua



satisfação na posse de um bem conhecido e amado. Assim, o homem experimenta a alegria quando se encontra em harmonia com a natureza, e, sobretudo, no encontro, na partilha, na comunhão com o outro. Com muito mais razão, pois, chegará ele a conhecer a alegria e a felicidade espiritual quando o seu espírito entra na posse de Deus, conhecido e amado como o bem supremo e imutável” (*Summa Theologica*, I-II, q.31,a 3).

No entanto, novamente, pode haver quem tente contradizer o Papa dizendo que, neste mundo finito e dilacerado por discórdias, é praticamente impossível encontrar a felicidade. Daí responde Paulo VI que a questão, de certo modo, parece contraditória porque está mal colocada. Com efeito, pensa-se que a felicidade ou a alegria está no ter: ter carros bons, casas, dinheiro, artefatos técnicos, enfim coisas materiais, quando, na realidade, a verdadeira alegria vem de outra fonte, é espiritual, por isso nenhum bem material, por maior que seja, pode comprá-la ou conquistá-la.

É por essa razão que, mergulhando no materialismo, o ser humano dos séculos XX e XXI se sente impotente ante os males, especialmente os de ordem moral que os acomete, pois os recursos de natureza material de que dispõe são ineficientes para a batalha. Mais: se essa angústia é grande, há ainda outro agravante que o Papa, já em 1975, denunciou: são alguns meios de comunicação de massa que

“acabrunham as consciências, sem lhes apresentar, normalmente, uma solução humana adequada”.

Contudo, apesar dos não poucos e nem pequenos desafios, Paulo VI nos convida a olhar maravilhados, desde a nossa infância até a velhice, para tudo o que Deus fez e sentirmos a serena alegria que só Ele pode nos dar como um dom do Espírito Santo, conforme se lê em Gálatas 5,22. E acrescenta que “o homem só poderá experimentar a verdadeira alegria espiritual quando se afastar do pecado e viver na presença de Deus. A carne e o sangue são, sem dúvida, incapazes disso (cf. Mt 16,17). Mas a revelação pode abrir esta perspectiva e a graça pode operar esta conversão” no coração humano, às vezes petrificado pelo pecado, por meio do sacramento da Penitência.

Paulo VI recorda nessa exortação o Apóstolo das gentes: “Estou cheio de consolação, estou inundado de alegria no meio de todas as tribulações” (7,3-4). Elas mostram que, mesmo entre as intempéries da vida, o verdadeiro discípulo de Cristo jamais perde a esperança, pois está inundado da alegria do Espírito Santo.

Possa, portanto, a Virgem Maria, invocada em sua Ladainha como sendo a “Causa de nossa alegria”, interceder por nós para que nossa vida, inundada pela força do Espírito de Deus, seja fonte de verdadeira alegria e felicidade para nós e para todos os que nos cercam. Amém! ●

## MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS SCALABRINIAN@S



### Jovem!

Jesus Cristo te chama!  
Venha fazer parte desta  
missão de acolher e servir  
os migrantes.



### Centros Vocacionais IRMÃS

Rua Vereador Oswaldo Elache, 71 - Centro  
12570-000 - Aparecida - SP  
Fone: (12) 3105 1008  
E-mail: greflorescida@yahoo.com.br  
www.mscs.org.br

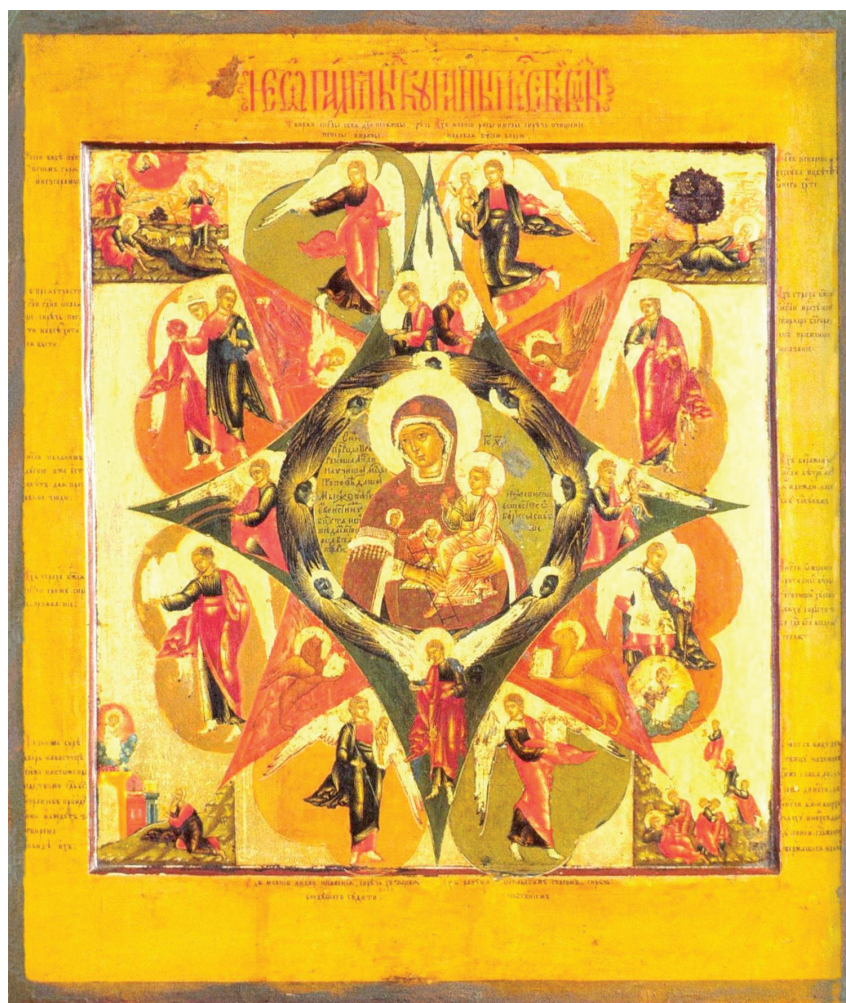
### PADRES E IRMÃOS

Seminário João XXIII  
Rua Dr. Mário Vicente, 1.108 - Bairro Ipiranga  
04270-001 - São Paulo - SP  
Fone: (11) 2273.9214 ou 2063.1492  
E-mail: vocaresc@uol.com.br  
www.facebook.com/vocacao.scalabriniana.7

# MARIA

## Sarça ardente

Por Mariano Sedano, cmf\*



Serguei Bulgakov, considerado um dos maiores teólogos russos, escreveu: “A Igreja Ortodoxa venera a Virgem Maria como ‘mais digna de honra que os querubins e muito mais gloriosa, sem parâmetros, que os serafins’. O amor e a veneração da Mãe de Deus é a alma da piedade ortodoxa, seu coração, que aquece e vivifica todo o corpo”.

Unida profundamente a seu Filho, Maria é muito mais do que um instrumento passivo ou circunstancial na obra da redenção humana; ela é a dimensão humana da Encarnação. Em Maria, a obra de Deus brilha como fogueira inextinguível, e prepara, mediante sua graça e a colaboração humana, uma humanidade capaz de acolher seus filhos. Nela, cumpre-se o prodígio que Moisés viu sobre o monte: a sarça que ardia sem nunca apagar (Ex 3,1).

Há tempos, a liturgia oriental e os Pais da Igreja enxergaram nesse episódio um prenúncio da maternidade virginal de Maria.

Um texto litúrgico recita: “Na sarça ardente que Moisés viu, nós reconhecemos a perpétua virgindade de Maria”. Gregório de Nisa, sacerdote capadócio do século IV, escreveu: “O que era subentendido na chama e na sarça, manifestou-se abertamente no mistério da Virgem. Assim como no monte, onde a sarça ardia sem se consumir, a Virgem deu à luz, mas não se corrompeu”.

### O ícone de Maria, sarça ardente

Toda essa riqueza teológica reflete-se no ícone da sarça ardente. No centro, num medalhão, está a Mãe de Deus com o filho em seus braços. À evidência da maternidade, une-se a presença de três estrelas no manto de Maria, representando sua perpétua virgindade.

Além disso, Maria está rodeada por símbolos do Antigo Testamento que falam de sua missão salvífica: a escada de Jacó (Gn 28, 12), que uniu o céu e a terra; a pedra que se desprende sem intervenção humana e se tornou monte (Dn 2, 34), onde se encontram o templo e seu Filho.

Um grande losango azul, cujo interior está repleto de nuvens e anjos, emoldura o medalhão da Mãe de Deus. Outro losango, vermelho, forma com o anterior uma estrela de oito pontas. Em seus ângulos, pode-se distinguir os tetramorfos, símbolos de animais que representam os evangelistas. Esses losangos costumam acompanhar a figura do Salvador Todo-Poderoso, que em russo se chama *Spas v silaj* (“Salvador com toda a potência de Deus e do Homem”).

Como fundo dos losangos, oito pétalas de diversas cores simulam a sarça ardente. Em cada uma das pétalas, aparecem anjos com símbolos diversos, que manifestam a missão salvífica de Maria. Todos eles servem à Mãe de Deus “mais digna de honra que os querubins e muito mais gloriosa, sem parâmetros, que os serafins”.

Nos quatro ângulos do ícone, encontramos quatro diferentes cenas. Acima, à esquerda, está Moisés diante da sarça ardente (*Neopolimaia kupinã*), em cujo centro está o ícone da Virgem do Sinal (*sname-nie*). À direita, ainda no topo, está o profeta Daniel com a visão do monte e da pedra que se desprende. Abaixo, à esquerda, a imagem do profeta Ezequiel diante do pórtico fechado do santuário (Ez 44, 2), figura da virgindade de Maria, cuja porta está fechada porque “o Senhor, Deus de Israel, aí passou”. À direita, abaixo, a imagem da escada de Jacó (Gn 28, 12). Na parte mais alta do ícone, Deus Pai abençoa a obra realizada em Maria. Abaixo, alinhado com Deus Pai e a Mãe de Deus, o sonho de José, a genealogia do Filho de Deus.

Diante da sarça que arde sem extinguir, a curiosidade desmedida, a fria razão especulativa ou o bistruri dos argumentos científicos nada conseguem compreender. Há que se despir do ceticismo e contemplar; deixar-se levar pela beleza do fogo, não resistir à purificação do coração. Somente então, diante dessa fogueira, torna-se mais clara a luz. ●

\*Artigo publicado originalmente na revista espanhola *Iris de paz*, traduzido por Carla Maria Carreiro.

## Congregação das irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia  
da Santíssima Trindade  
fundadora

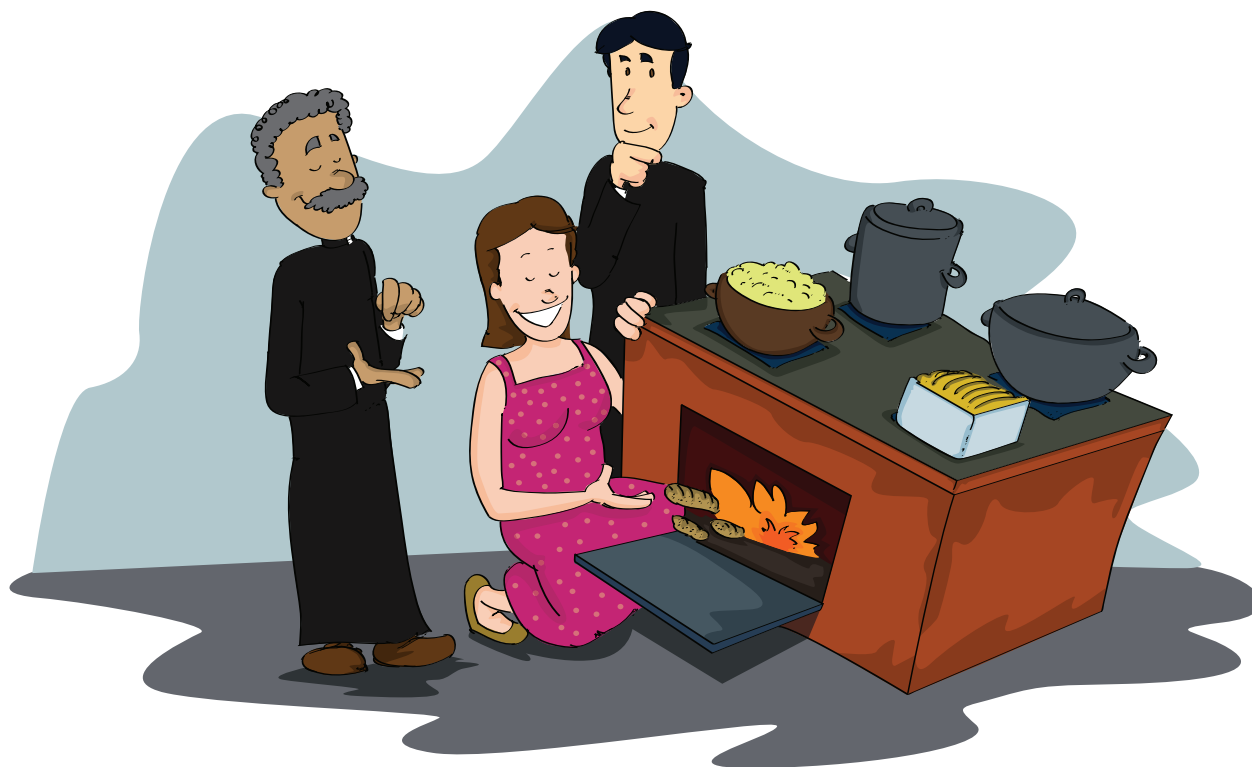


Av. Higienópolis, 720  
CEP 01238-000 - São Paulo-SP  
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173  
CEP 012570-000 - Aparecida - SP  
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br

# FOGÃO DE LENHA



“Para mim,  
a oração é uma elevação do coração,  
um singelo olhar para o céu,  
um clamor de gratidão,  
o amor no meio da provação e da alegria.”

(Santa Teresinha do Menino Jesus)

Por Pe. Agnaldo José

Santos Dumont, Minas Gerais, é conhecida como a cidade que deu asas ao mundo. Berço do “pai da aviação”, está localizada, próximo de Juiz de Fora, num excelente eixo que liga três grandes capitais: São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. No final do primeiro semestre deste

ano, fui convidado a participar das comemorações a São João Batista, padroeiro de São João da Serra, pequeno distrito incrustado nas montanhas. O vilarejo, de pouco mais de 600 habitantes, acolheu-me com alegria e entusiasmo, tendo à frente o padre Ailton e a coordenadora Margarete. A igreja

estava toda reformada, com lindas palmeiras à frente e muitas sicas nas laterais. A missa foi animada e o local ficou pequeno para tanta gente que veio da região.

Depois da celebração, padre Ailton convidou-me para um jantar à mineira, na casa de uma das moradoras da comunidade: dona

Maria Aparecida. Descemos a rua principal, caminhando, com cuidado, sobre o calçamento feito com pedras centenárias. Chegando à casa de dona Maria, esta abriu um sorriso: "Que bom que você veio, padre Agnaldo! Passei a tarde inteira preparando a comida. Espero que goste. Fiz tudo com muito carinho e capricho". Fiquei com água na boca ao me deparar com frango caipira, angu, mandioca frita, couve cozida, ovo frito, leitão à pururuca, arroz e tutu de feijão. Tudo estava sobre o fogão de lenha. Quanta fartura! Tive que provar um pouquinho de cada coisa.

Quando o jantar terminou, dona Maria serviu um cafezinho fresco, adoçado com açúcar mascavo. O frio lá fora já incomodava, mas o calor do fogão nos aquecia. Puxei assunto sobre aquele objeto em

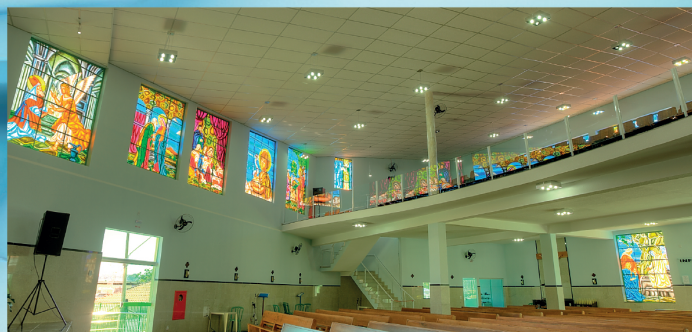
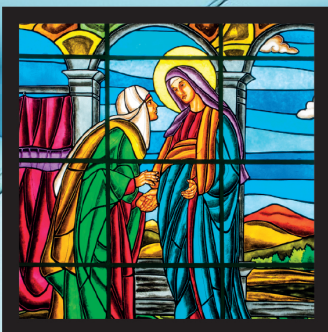
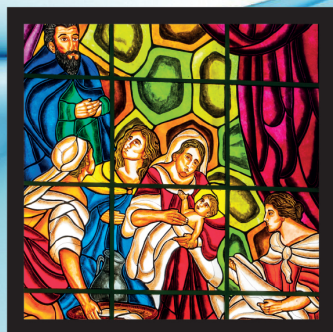
extinção, em nossos dias: o fogão de lenha. Dentre tantas coisas interessantes, explicou-me como acendê-lo: "A gente pega dois pedaços de lenha mais grossa e coloca dentro dele. Depois, põe um pouco de palha de milho e alguns gravetos e ajeita no fundo. Aí, a gente coloca fogo na palha. Pouco a pouco, o fogo começa a queimar os gravetos até incendiar a lenha maior e mais grossa". Conversa vai, conversa vem, quis saber como fazer para mantê-lo aceso por mais tempo. Dona Maria explicou que bastava ir colocando alguns gravetos ou sabugos de milho dentro dele. Desse modo, as brasas se mantêm acessas e vermelhas e a comida permanece quente. Já passava da meia noite. Padre Ailton e eu nos despedimos, indo para a casa paroquial.

Quando o dia amanheceu, iniciei a viagem de volta para casa. Seriam mais de 550 km. Prestava atenção nas curvas da rodovia Fernão Dias e meditava sobre o relacionamento de dona Maria Aparecida com seu fogão de lenha. Quando ele queria se apagar, ela colocava gravetos e sabugos de milho para reacender as brasas. Pensei na vida espiritual e percebi que, muitas vezes, as cinzas do desânimo, da preguiça, do comodismo e da indiferença querem dominar nosso coração. Daí, a importância da oração cotidiana. Será que nós – você e eu – mantemos acesas as brasas da fé, da esperança e da caridade dentro de nós? Quando ficamos fracos, reacendemos o fogão de lenha de nossa alma? Se Santos Dumont deu asas para o mundo, a oração nos dará asas para o céu! ●



## Transparência e qualidade garantida

Paróquia São João Batista, Itaim Paulista - SP



- Igrejas
- Residências
- Comércio
- Estética
- Qualidade

R. José Severino Filho, 170, Pirituba, Arujá - SP | CEP 07417-380 | Tel: 11 4655-2721  
[www.vitrailarte.com.br](http://www.vitrailarte.com.br) | email: [vitrailarte@vitrailarte.com.br](mailto:vitrailarte@vitrailarte.com.br)  
Solicite orçamento sem compromisso

25 anos de  
Tradição



# VENCENDO A TIMIDEZ



Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Quantas pessoas, por estarem amarradas pelos laços invisíveis da timidez ou do medo, deixam de conquistar vitórias importantes na vida? Sim, a timidez e o medo aprisionam. Já tive a oportunidade de trabalhar este tema em meu livro publicado pela Editora Ave-Maria: *Como vencer seus medos*. Hoje gostaria de alargar um pouco mais esta reflexão.

Clarice Lispector já acenou para a contradição da timidez quando disse: *“Desculpem eu ser eu. Quero ficar só! Grita a alma do tímido que só se liberta na solidão. Contraditoriamente quer o quente aconchego das pessoas.”* Em outras palavras, quem está aprisionado pelas grades invisíveis da timidez, muitas vezes deseja aquilo que mais teme: o contato, a comunicação.

## Como apresentar-me em público

### Utilidade pastoral

Demonstrar a importância de nos comunicarmos bem

### Material

Algumas peças de roupa que possam ser utilizadas na caracterização

### Como organizar

1. Peça que o grupo se divida em dois subgrupos;
2. O primeiro grupo deverá apresentar uma cena na qual uma pessoa pedirá emprego em um escritório e se apresenta mal, fala mal, não se faz entender;
3. O segundo grupo deverá apresentar a situação oposta: alguém que vai a uma empresa e se comunica bem, usa as roupas adequadas, conversa de forma acertada e educada, e consegue facilmente o emprego;
4. Terminada as encenações, peça que os participantes comentem o que observaram;
5. Pode-se abrir o debate colocando também a seguinte pergunta: “Que coisas concretas, podemos fazer para vencermos nossa timidez, nossa dificuldade de comunicação e apresentação em público ou em uma empresa?”;
6. O facilitador da dinâmica poderá pesquisar anteriormente alguns itens que podem ajudar no processo de comunicação de uma pessoa.

O primeiro passo para a libertação de tudo isto: crer em suas potencialidades e querer, desejar ardentemente expor os seus valores. Sem medo, sem preocupação com a autoimagem, sendo apenas você mesmo. Um outro passo importante: admitir a real natureza de sua dificuldade. Perceber que ela se instalou em sua vida em dado momento, quando você se sentiu na necessidade de corresponder àquilo que esperavam de sua pessoa e, naquele instante, viu-se impotente para tal. O medo de não satisfazer às expectativas passou a paralisar você. A lógica parecia esta: ao não agir, eu não erro; não errando, não frustro o que esperam de mim. Assim, anulo minhas expectativas, mas não sofro tanto.

No entanto, quando eu, como ser humano rico em potencialidades, tomo a decisão de me isolar, gero uma outra frustração interior: a de não conseguir dizer ou mostrar quem realmente sou. O ciclo vicioso precisa ser quebrado! Em geral, a timidez é formada pelo desejo de agradar e pelo medo de não o conseguir.

Podemos usar nossa introversão como desculpa para não viver e, ao fazê-lo, passamos pela vida de carona. Somos levados pelas circunstâncias. De atores principais, passamos a coadjuvantes.

Não que um pouco de introversão seja prejudicial. Pelo contrário! A timidez como componente normal da vida evita que se cometam excessos. Segundo especialistas, pessoas que sabem se relacionar consigo mesmas têm mais capacidade de reflexão, inteligência emocional e amadurecimento.

Ser cauteloso em todas as decisões na nossa vida não é sinônimo de timidez, mas de sabedoria. No

dizer dos psicólogos: a timidez é uma espécie de freio, que só se transforma em problema quando está muito puxado e não deixa a vida andar.

É importante perceber que, no fundo, a maioria das pessoas já está muito ocupada olhando para si mesmas, para seus desafios pessoais ao invés de ficarem policiando os problemas dos outros. Somos nós mesmos que criamos tal preocupação exagerada. Quando muito severa, a timidez pode ser o túmulo de muitas paixões, enterrando os sentimentos nobres na lama do medo de expor suas próprias emoções.

Ouse tentar e, se errar, recomece. Aprenda a sorrir de seus desacertos. Faça-o por convicção pessoal e não para responder a expectativas de quem quer que seja.

Quando resolvemos focar nosso agir em nossos objetivos, deixamos de olhar tanto para nossos possíveis embaraços. Surge daí uma naturalidade nos relacionamentos porque saímos de nós mesmos e nos lançamos para fora. Posso errar? Claro! Mas sempre há um aprendizado depois de cada erro.

A palavra de Deus é bela quando nos dá a real dimensão da forma como Deus nos cumulou de dons e talentos desde antes de nosso nascimento: *"Sim! Pois tu formaste meus rins, tu me teceste no seio materno. Eu te agradeço por tão grande prodígio, e me maravilho com as tuas maravilhas! Conhecias até o fundo de minha alma, e meus ossos não te eram escondidos. Quando eu era formado, em segredo, tecido na terra mais profunda, teus olhos viam as minhas ações, e eram todas escritas no teu livro."* (Salmo 138 13,16). ●



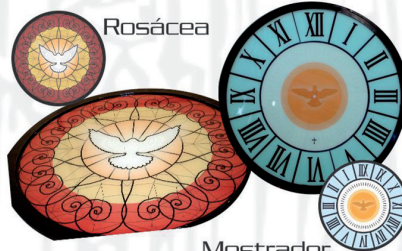
[pe\\_sergio@yahoo.com.br](mailto:pe_sergio@yahoo.com.br)

# BEATEK

## Relógios de Igreja



**Fabricação  
Restauração  
Mecanismos  
Mostradores**



Rosácea

Mostrador

## Sinos



**Martelo  
Balanço do Sino  
Sino  
Eletrônico**



**www.beatek.com.br  
51- 3338.4606**



# A ARTE DE DIZER “NÃO”



Às vezes, não é fácil negar-se a algo sem parecer agressivo ou ferir os outros

Da redação\*

Expressar-se da forma adequada e no momento oportuno: estas são as duas regras de ouro da assertividade, uma habilidade que nos ajuda a manifestar desacordos sem agredir os outros nem a nós mesmos.

A conduta assertiva oferece a possibilidade de ser consequentes entre o pensamento e a ação, pois, por meio dela, aprendemos a negociar, a nos expressar francamente com boas maneiras, a dizer “não” diante de situações que não desejamos.

Também é próprio da conduta assertiva saber identificar o momento mais propício para defender os pensamentos pessoais, pois há circunstâncias em que o melhor a se fazer é permanecer em silêncio.

### **Nem passivos nem agressivos: assertivos**

Dizer “sim” quando na verdade se quer dizer “não”, deixar de dar opiniões para não gerar discussões, ou manifestar uma opinião de maneira inadequada são condutas que

revelam ausência de assertividade. Portanto, existem dois extremos: a passividade e a agressividade.

A conduta passiva está ligada à baixa autoestima. Em geral, estas pessoas não estão satisfeitas consigo mesmas e, por isso, não conseguem dizer aos outros o que pensam ou sentem. A insegurança, a evasão para a tomada de decisões e o temor de assumir responsabilidades são as características predominantes.

Por outro lado, existe uma conduta com tendência à agressividade,





na qual predomina um comportamento ofensivo que costuma ferir os outros. Esta situação, por razões óbvias, acaba afastando as pessoas, mas também pode provocar agressividade nelas. A manipulação e o desejo de conseguir o que se quer para proveito pessoal, a qualquer custo, são características próprias deste perfil. A dificuldade de autocontrole está na raiz do problema.

O meio-termo seria a assertividade, que desenvolve a capacidade de expressar livremente sentimentos, ideias, pontos de vista, instaurando o respeito como ponto de partida, o que permite estabelecer relações sociais saudáveis e harmônicas.

### Assertividade em nossas relações

A assertividade é uma habilidade que pode ser aplicada a diversos âmbitos da vida cotidiana. Na educação dos filhos, ela desenvolve a destreza para se manter firme diante das decisões ou ações educativas que se aplicam a eles, em especial aquelas que não são do seu agrado, como os limites, normas e consequências de um mau comportamento.

Do mesmo modo, a autoridade assertiva baseia-se na capacidade de negar aos filhos o que possa prejudicar seu futuro próximo ou imediato, e – o mais importante – manter-se nesta posição, apesar das caras feias ou tentativas de manipulação.

O bom exemplo dado pelos pais, bem como a coerência entre o que dizem e fazem, são pontos essenciais desta conduta. Ter autoridade sobre os filhos,

dar-lhes segurança e autonomia são práticas assertivas.

Na convivência dos cônjuges, a boa comunicação entre o casal, a possibilidade de negociação entre os gostos individuais para torná-los coletivos, as decisões conjuntas, a forma de dizer o que não agrada o outro ou o que pode melhorar, assim como elogiá-lo, são exemplos claros de assertividade. Já no trabalho, é necessário desenvolver esta faculdade em todos os níveis hierárquicos. Buscar a forma adequada de sugerir ao chefe algo que poderia ser melhor ou propor-lhe novas ideias fazem parte de uma comunicação assertiva.

Quanto ao trato dos chefes com relação aos subordinados, é necessário ser delicado; as funções devem ser transmitidas com cordialidade e respeito.

Nas relações interpessoais, especialmente entre jovens e adolescentes, que sentem mais a pressão do grupo e a necessidade de aprovação externa, a assertividade cumpre uma importante missão. Muitas vezes, apesar de saber que alguns vícios e condutas são prejudiciais, os adolescentes acabam cedendo devido à incapacidade de expressar pontos de vista contrários à insinuação oferecida. Portanto, dizer “não” nestas circunstâncias críticas conduz as pessoas a melhores decisões.

A assertividade pode ser aprendida e desenvolvida, basta ter disposição para vivê-la na convivência diária, condição irrevogável da humanidade. ●

\*Artigo originalmente publicado pela site [www.lafamilia.info](http://www.lafamilia.info), traduzido pela equipe do site Aleteia ([www.aleteia.org](http://www.aleteia.org))

# ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

## Esta pode ser a sua missão!

### Seja um Missionário Claretiano.



**SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO**

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000  
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: [pvclarcmf@gmail.com](mailto:pvclarcmf@gmail.com)

[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)

[www.vocacionadosclaretianos.com.br](http://www.vocacionadosclaretianos.com.br)



# O MODO DE AGIR DOS PAIS



Por Karen Edmisten\*

**A** caneca encoberta por uma fina camada de gelo tilintava no congelador, esperando a chegada do dono, que adora beber cerveja em um copo tão gelado quanto a própria bebida.

Ao lado da caneca, um recipiente de plástico cheio de sorvete aguardava o chamado de uma garotinha que, mais cedo ou mais tarde, reivindicaria a guloseima após o jantar.

Hora da sobremesa. Eu abri o congelador e puxei o pote de sorvete pela alça. A caneca congelada foi içada junto e, num malabarismo

desengonçado, consegui segurar o pote e a caneca ao mesmo tempo. Após parabenizar a mim mesma pela proeza, fiquei bastante aborrecida com meu marido.

“Você chegou a pensar na maneira que colocou aquela caneca no congelador?”, disparei. E se tivesse sido a nossa filha que retirasse o sorvete de lá? Teríamos pedaços de vidro espalhado por toda a cozinha! Ela poderia ter se machucado!”

“Mas isso não aconteceu. Sabe por quê? Você sempre tira o sorvete pra ela. E você sabe que tem



uma caneca ali, logo ao lado. Não achei que isso seria um problema, mas de qualquer maneira, não deveria ter colocado o copo tão próximo ao sorvete. Desculpe, serei mais cuidadoso.”

Encabulada, admiti que ele estava certo. Eu podia ver a caneca no congelador; geralmente a vejo. E toda a situação foi uma tempestade em copo d'água. Mas, puxa vida, eu sou uma mãe. Mães geralmente já vêm com um manual intitulado “E se”? E eu sou uma *expert* nesse assunto. No entanto, reparei, durante meus anos de maternidade, que os pais seguem menos as regras desse manual. Eles costumam pensar de maneira um pouco diferente.

Meu marido, por exemplo, não reflete sobre cada configuração do combo “caneca congelada/pote de sorvete” no congelador, tampouco prevê cada acidente possível que pode ocorrer à nossa caçula. Ele não entra em pânico cada vez que nossas filhas adolescentes viajam. Ele não desencoraja nossa menina de 10 anos a subir o morro de bicicleta, nem se atormenta com o fato de que as crianças esqueceram de passar o protetor solar antes da última pedalada no parque. Ele não fica acordado até as 3h da manhã, preocupado com o futuro dos filhos.

Isso significa que ele as ama menos do que eu? Claro que não. Só quer dizer que ele zela por elas de maneira diferente. O amor paterno parece um pouco mais “confuso”, um pouco menos calculista. Há mais liberdade e menos preocupação.

Em nossa casa, esse cenário surgiu cedo. Meu marido adorava “brincar de aviãozinho” com as garotas, jogá-las para cima e pegá-las alegremente. Elas adoravam,

obviamente. Eu temia, mas depois relaxava e sorria. Ele guiava os carrinhos de bebê como se fossem carros de Fórmula 1. “Mais rápido, papai!”, gritavam as crianças. Eu engolia as palavras, relevava e corria para alcançá-los. Durante as viagens, ele fazia o carro “dançar”. As meninas vibravam. Quando ele achou que elas estavam prontas para andar de bicicleta, soltou o guidão, embora eu ainda não achasse que elas pudessem se manter equilibradas. Ainda assim, elas se mantiveram em pé, felizes e triunfantes. Eu ri – depois chorei – e o agradei por ensiná-las a seguir em frente sem olhar para trás.

Durante nove meses, minhas filhas permaneceram em meu ventre, quentinhas, seguras e próximas de mim. E ainda que saiba que da impossibilidade de que as coisas sejam iguais, quero mantê-las tão perto quanto antes. Quero criá-las no paraíso, um lugar perfeito, onde possa deixá-las soltas sem medo ou preocupação, certa de que nenhum mal lhes ocorrerá.

Mas os pais sabem que o mundo não funciona dessa maneira, não deste lado do paraíso. As crianças saem do ventre, seguem seu rumo, gritam para a vida: “Mais rápido!”. Nosso mundo não é perfeito, nem sempre é seguro ou agradável; algumas vezes, copos de vidro se escondem atrás de potes de sorvete. Sim, eles podem quebrar. E quando isso acontece, meu marido ajuda a limpar a bagunça. Assim, lembro-me de ser grata pelos peculiares, mas sábios caminhos de Deus, incluindo a maneira única como os pais lidam com seus filhos. ●

\*Artigo originalmente publicado na revista *Catholic Digest*, traduzido e editado por Carla Maria Carreiro




MOBILIA AD DOMUM DOMINI

## Bancos Modelo DB 90 com Laterais Personalizadas



Acesse nosso Facebook:

 [delucas.moveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucas.moveisparaigreja)

Fone: (18) 3266-1402

[www.delucasmoveis.com.br](http://www.delucasmoveis.com.br)  
[contato@delucasmoveis.com.br](mailto:contato@delucasmoveis.com.br)



## Faça uma “limpeza” em costumes e sentimentos negativos e deixe seu cotidiano mais leve

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

“**M**enos é mais”. Essa expressão, um tanto conhecida, pode resumir nossa relação de dependência com os bens materiais.

Consumimos tantas coisas, acumulamos tantas outras, e muitas vezes não nos damos conta que muitas delas são desnecessárias. Apegamo-nos e guardamos “recordações” durante toda uma vida, por razões afetivas ou até mesmo com a desculpa de que um dia pode ser necessário. No entanto,

o acúmulo de bens pode afetar o dia a dia, o ambiente e também o cotidiano de outras pessoas ao nosso redor.

Desapegar é uma maneira de reorganizar o lugar onde se vive, bem como a própria mente. Muitos psicólogos acreditam que essa ação é necessária para o amadurecimento emocional. O apego às coisas materiais e até mesmo aos sentimentos nos torna pessoas dependentes de coisas que são passageiras.

Jesus nos dá uma grande lição na parábola do jovem rico. Ele nos mostra que o apego aos bens materiais impede a verdadeira liberdade e felicidade. Disse Jesus ao jovem: “Vai e vende tudo o que tens depois vem e segue-me” (Marcos 10,17-30). O jovem rico assusta-se com a fala de Jesus e parte triste, porque estava preso aos seus bens. É preciso estar atento, porque muitas vezes podemos estar apegados não só aos bens materiais, mas a sentimentos e ideias que já não nos fazem bem. Entretanto, Jesus diagnosticou o quanto aquele jovem endeusava os bens materiais que possuía, apesar de seguir os mandamentos e desejar a salvação eterna.

Muitas vezes ficamos com “dó” de doar certas peças de roupa ou nos livrar de determinados objetos por causa do valor sentimental que temos por ele.

Sim, é difícil desapegar de algumas coisas, ainda mais aquelas que batalhamos para conquistar. Por isso, limpezas periódicas devem ser feitas a fim de olhar para o armário e perceber que não há mais nada para retirar dali. É preciso ter certeza de que tudo que você possui (roupas, livros, bolsas, sapatos, eletrônicos etc.) é útil ou verdadeiramente importante de algum modo. Seja firme e deixe o apego e a emoção de lado.

Não coloque o foco na quantidade (“ter”), mas na qualidade do ser. Quantas pessoas vivem felizes com o pouco que possuem e outros, que possuem tanto, vivem no meio das torturas do tédio, na solidão, na depressão, mesmo possuindo muita riqueza?

Algumas sugestões podem facilitar o processo de “limpeza” do seu lar:

- **Dê passos pequenos:** comece aos poucos, por um armário ou gaveta, para que você sinta a sensação de “limpeza” sem muitos sustos. Seja paciente e lembre-se de que é um processo gradual;
- **Seja honesto consigo mesmo:** quantos dos itens que você tem em casa são realmente úteis? Quantos estão “encostados”, sem utilidade há meses ou anos? Quantos apenas estão ocupando espaço? Mantenha em mente o ditado “Um lugar para tudo e tudo em seu devido lugar”.
- **Seja realista:** livrar-se de tudo numa crise de estresse também não é a solução. Dê início ao processo num momento de calma, com a mente tranquila.
- **Organize-se:** durante a arrumação, jogue fora tudo que estiver velho, rasgado, manchado. O que ainda puder ser aproveitado, venda ou mande para doação. Por exemplo: envie para doação aquelas roupas que achou que um dia iria usar ou precisar, porém até hoje nunca usou. Doe para alguém que precisa ou dê para quem quiser aquelas roupas que não têm mais a ver com seu estilo atual. Doe ou troque livros já lidos; venda ou doe peças que estão praticamente novas, que você comprou e que por alguma razão nunca usou. ●



[mbeatriz\\_bia@yahoo.com.br](mailto:mbeatriz_bia@yahoo.com.br)

*Moisés*  
ARTE SACRA  
*Inovação para a sua Fé!*

**NOVIDADE**

**ADORNO PARA PORTA/PAREDE**



**Pratos em 3D**



**Porta Chaves em 3D**



**Potes Decorados**



**e muito mais...**

*Encante-se!*  
**Nas melhores  
lojas do ramo!**

[www.moisesartesa.com.br](http://www.moisesartesa.com.br)  
[sac@moisesartesa.com.br](mailto:sac@moisesartesa.com.br) - (31)3317-2049

# ENCONTRO INFANTIL

OS SACRAMENTOS SÃO SINAIS DA PRESENÇA DE CRISTO ENTRE NÓS; POR MEIO DELES, PARTICIPAMOS DA VIDA DIVINA. VOCÊ CONHECE OS SETE SACRAMENTOS CATÓLICOS? ESCREVA-OS ABAIXO:

SACRAMENTOS DE INICIAÇÃO: \_\_\_\_\_

SACRAMENTOS DE CURA: \_\_\_\_\_

SACRAMENTOS DE SERVIÇO E COMUNHÃO DA MISSÃO: \_\_\_\_\_

QUAIS DESSES SACRAMENTOS VOCÊ JÁ RECEBEU OU JÁ TESTEMUNHOU? ESCREVA NAS LINHAS ABAIXO.

---

---

---

---



A MISSÃO DO SACERDOTE NA COMUNIDADE É PREGAR O EVANGELHO, CELEBRAR O CULTO DIVINO, EDUCAR OS FIÉIS PARA A MATURIDADE CRISTÃ. NO DIA 4 DE AGOSTO, COMEMORAMOS O DIA DO PADRE. QUE TAL COLORIR O DESENHO AO LADO EM HOMENAGEM AO PÁROCO DA SUA COMUNIDADE?



O ILUSTRADOR: O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: [WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR](http://WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR)





RESPOSTA:  
 SACRAMENTOS DE  
 INICIAÇÃO: BATISMO,  
 EUCARISTIA E CRISMA  
 SACRAMENTOS DE CURA:  
 PENITÊNCIA E UNÇÃO DOS  
 ENFERMOS  
 SACRAMENTOS DE SERVIÇO  
 E COMUNHÃO DA MISSÃO:  
 ORDEM E MATRIMÔNIO

EM AGOSTO, TAMBÉM COMEMORAMOS O DIA DOS PAIS, NO SEGUNDO DOMINGO DO MÊS. MARQUE UM X NAS CARACTERÍSTICAS QUE REPRESENTAM SEU PAI:

- |                                     |                                      |
|-------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> ALTO       | <input type="checkbox"/> TÍMIDO      |
| <input type="checkbox"/> BAIXO      | <input type="checkbox"/> TRABALHADOR |
| <input type="checkbox"/> MAGRO      | <input type="checkbox"/> SÉRIO       |
| <input type="checkbox"/> GORDO      | <input type="checkbox"/> ATENCIOSO   |
| <input type="checkbox"/> CALMO      | <input type="checkbox"/> DISTRAÍDO   |
| <input type="checkbox"/> ESPORTISTA | <input type="checkbox"/> AMÁVEL      |
| <input type="checkbox"/> ENGRAÇADO  | <input type="checkbox"/> BRINCALHÃO  |
| <input type="checkbox"/> CARINHOSO  | <input type="checkbox"/> ATRAPALHADO |
| <input type="checkbox"/> FALANTE    |                                      |





# SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

## ESCALOPE A PIZZAIOLO

### Ingredientes

- 4 bifés bem finos de contrafilé temperadas na véspera com sal e pimenta-do-reino;
- 1 xícara (chá) de molho de tomate;
- 1 xícara (chá) de mozzarella ralada;
- ½ xícara (chá) de azeitonas pretas picadas;
- ¼ de xícara (chá) de manjericão fresco.



Reprodução / Blog Alho e Pimenta

### Modo de preparo

Preaqueça o forno em temperatura alta (250 °C). Aqueça uma frigideira antiaderente grande em fogo alto e grelhe os bifés por 1 minuto de cada lado. Disponha os bifés em um refratário untado com um pouco de óleo e cubra com o molho de tomate. Espalhe a mozzarella, as azeitonas e o manjericão em cima de cada bife e leve ao forno por 10 minutos, até o queijo derreter. Sirva em seguida.

Valor calórico – 264,2 kcal por porção (porção média)

## CHEESECAKE DE MORANGO

### Massa

- 2 xícaras (chá) de farinha láctea;
- 2 colheres (sopa) de farinha de trigo;
- ½ xícara (chá) de manteiga.

### Recheio

- 2 xícaras (chá) de ricota cremosa;
- 1 ½ xícara (chá) de leite condensado;
- 1 xícara (chá) de creme de leite;
- 1 pacote de gelatina.

### Calda de morango

- 3 xícaras (chá) de morango;
- ½ xícaras (chá) de água;
- ½ xícara (chá) de açúcar;
- Morangos picados (a gosto).

### Modo de preparo

**Massa:** misture a farinha láctea, a farinha e o óleo até ficar homogêneo. Asse em forno baixo em um refratário no formato desejado, dentro de um aro, até dourar.

**Recheio:** hidrate a gelatina e aqueça até ficar líquida. Misture o creme de ricota, o leite condensado, o creme de leite e a gelatina.

**Calda de morango:** misture em uma panela o morango, a água e o açúcar. Deixe cozinhar em fogo baixo até ficar com consistência de calda.

**Montagem:** coloque a massa no fundo, o recheio por cima ainda mole e leve à geladeira para endurecer. Depois coloque a calda por cima. Se quiser, pique alguns morangos e espalhe-os por cima da calda.

Valor calórico – 164,2 kcal por porção (porção média)



Reprodução / Azcookbook.com



# Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$ 60,00  
AO ANO

RECEBA  
12  
EDIÇÕES

e ajude aos projetos  
sociais dos Missionários  
Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ( )

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ( )

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



**CARTA – RESPOSTA**  
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por  
**AÇÃO SOCIAL CLARETIANA**

AC SANTA CECÍLIA  
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP:    -

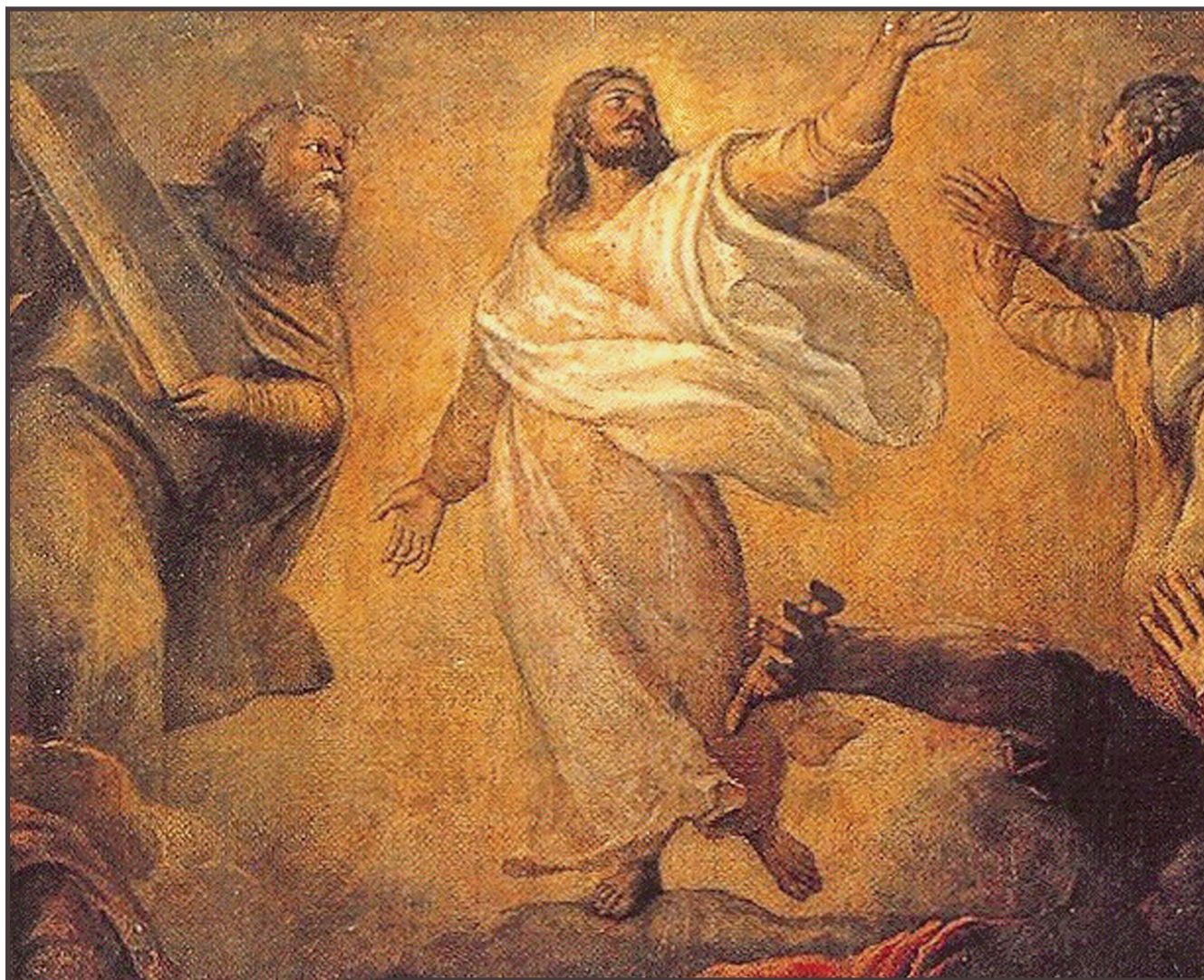
Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Remetente: \_\_\_\_\_



# TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR



CELEBRADA EM 6 DE AGOSTO

A beleza da glória celeste  
que a Igreja esperando procura,  
Cristo a mostra no alto do monte,  
onde mais que o sol claro fulgura.

Este fato é nos tempos notável:  
ante Pedro, Tiago e João,  
Cristo fala a Moisés e Elias  
sobre a sua futura Paixão.

Testemunhas da lei, dos profetas  
e da graça estando presentes,  
sobre o Filho, Deus Pai testemunha,  
vindo a voz duma nuvem luzente.

Com a face brilhante de glória,  
Cristo hoje mostrou no Tabor  
o que Deus tem no céu preparado  
aos que o seguem, vivendo no amor.

Da sagrada visão o mistério  
ergue aos céus o fiel coração.  
E, por isso, exultante de gozo,  
sobe a Deus nossa ardente oração.

Pai e Filho, e Espírito da Vida,  
um só Deus, Vida e Paz, Sumo Bem,  
concedei-nos, por vossa presença,  
esta glória no Reino. Amém.



# COMO SUPERAR AS CRISES NA VIVÊNCIA FAMILIAR?

LANÇAMENTO



O livro apresenta as diversas crises e mudanças que a família sofre em seu núcleo, em um mundo onde as pessoas vivem uma rotina cada vez mais agitada, esquecendo do companheirismo familiar. Com histórias e fatos relatados, as autoras levam as famílias a refletirem e a reagirem às crises, fazendo com que seus membros vençam o desafio de estar junto.

**R\$ 29,90**

14X21 CM - 136 PÁGS.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

**M**  
EDITORA  
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,  
pelo televentas **0800 7730 456**  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)